MÃO PODEMOS FICAR CALADOS DIANTE 'DESSES ACONTECIMENTOS QUE AMEAÇAM A VIDA DE NOSSAS LIDERANÇAS MAIS COMPROMETIDAS;

QUE QUEREM BARRAR A CAMINHADA DE LIBERTAÇÃO DE NOSSAS COMUNIDADES; QUE PRETENDEM AMORDAÇAR OS ANSEIOS DO NOSSO POVO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

DENUNCIAMOS A LENTIDÃO E O DESINTE RESSE DE NOSSAS AUTORIDADES NA APU RAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES POR ES SES ATENTADOS. ESTA POSTURA, ALÉM DE SUGERIR CUMPLICIDADE, MOSTRA-SE INTERESSADA EM SEMEAR ENTRE A POPU LAÇÃO UM CLIMA DE INSEGURANÇA E ME DO.

BASEADOS NAS PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO, REAFIRMAMOS QUE "em virtude do Evangelho que lhe está confiado, a Igreja não cessa de convidar os homens de boa vontade ao respeito e cultivo dos direitos à vida, a segurança, ao trabalho, à moradia, à saude, à educação, à participação" (Discurso no Palacio do Planalto); Pois a forma con creta de uma comunidade eclesial viver o amor, é defendendo os direitos humanos pi soteados; ajudar a superar as condições infra-humanas e criar condições de mais solidariedade." (Mensagem às CEBs)

Por que esses atentados estão se multiplicando tando ultimamente?

Como cristãos, qual deve ser a nossa posição diante disso?

QUE ESTES ACONTECIMENTOS LONGE DE EN FRAQUECEREM NOSSA CAMINHADA, A ESTI-MULEM AINDA MAIS.

A PERSEGUIÇÃO É A GARANTIA DE QUE ES TAMOS NO CAMINHO CERTO.

SE FIZERAM ISSO COM O MESTRE, FARÃO O MESMO COM OS DISCÍPULOS (Cór Mt 10,24) NÃO SERÃO A DOR, NEM A PERSEGUIÇÃO; NEM A FOME, NEM O PERIGO, NEM A ESPADA, QUE NOS AFASTARÃO AO AMOR DE JE SUS CRISTO E DE SUA PALAVRA (Rom 8).

PERMANECAMOS FIRMES NA FÉ
E CORAJOSAMENTE LEVEMOS ADIANTE
NOSSO PROPÓSITO DE LUTAR
AO LADO DOS FRACOS
E EMPOBRECIDOS DESTA TERRA



REGIÃO EPISCOPAL LESTE II Comissão Regional de Direitos Humanos Conselho de Presbíteros Centro de Defesa dos D.H. de S.Miguel

# FIQUEM FIRMES ATÉ O FIM EU ESTAREI SEMPRE COM VOCES



GRITA COM FORÇA
E SEM MEDO!
LEVANTA TUA VOZ
COMO UMA TROMBETA!
DENUNCIA OS PECADOS
DO MEU POVO
E ANUNCIA UM NOVO CÉU
E UMA NOVA TERRA (15 58)

NOSSA FÈ NASCEU E ESTÀ CONSTRUIDA SOBRE A PESSOA E OS ESNINA MENTOS DE JESUS DE NAZARÉ.

DE SUA PALAVRA NÕS ALIMENTA -MOS NOSSA FOME E SĒDE DE JUS-TIÇA.

NA SUA PRÁTICA NOS ENCONTRAMOS O MODELO DE NOSSA AÇÃO NO MUNDO DE HOJE.

POR ISSO, COMO CRISTÃOS, OUSAMOS ESPERAR UM NOVO CEU E UMA NOVA TERRA; E EMPENHA-MOS NOSSA VIDA NUMA LUTA SEM TREGUAS ATE QUE SEJA CONSTRUÍDA UMA SOCIEDADE MELHOR.

- UMA SOCIEDADE SEM EXPLORADORES NEM EXPLORADOS
- ONDE OS BENS SEJAM REPARTIDOS COM IGUALDADE
- ONDE AS RIQUEZAS E OS MEIOS DE PRODUZÍ-LAS ESTEJAM NAS MÃOS DAS CLASSES TRABALHADORAS
- ONDE A MORADIA, COMIDA, SAUDE E CULTURA NÃO SEJAM PRIVILEGIO DE POUCOS, MAS DIREITO DE TODOS
- ONDE O EGOTSMO SEJA SUPLANTADO PELO AMOR FRATERNO
- → ONDE O POVO SEJA DONO DO SEU DESTINO E CONSTRUTOR DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

POR ISSO



ACREDITANDO CA-DA DIA MAIS NA FORCA QUE NASCE DA NOSSA UNIÃO. NOS . POVOOPRIMI DO E MASSACRADO NOS ORGANIZAMOS EM COMITÊS, GRU POS, SINDICATOS E COMUNIDADES , DENUNCIANDO OS DESMANDOS E IN-JUSTICAS E CONS TRUINDO AOS POU COS UMA SOCIEDA DE MELHOR PARA TODOS.

DENUNCIAMOS O SISTEMA CAPITALISTA, RESPONSÃ VEL PELA FOME, DOENÇÃ ANALFABETISMO E MISÊRIA DA GRANDE MAIORIA DO NOSSO POVO; E DECLARAMOS COMO INIMIGOS TODOS AQUELES QUE LUCRAM COM O NOSSO SOFRIMENTO: OS GRANDES IN STRIAIS, BANQUEIROS, LATIFUNDIÂRIOS E TODOS OS SEUS COMPARSAS.



QUANDO NOSSAS DENÚNCIAS DESMASCARAM OS CRIMES DOS DONOS DO PODER E DO DINHEIRO A REPRESSÃO VIOLENTA E OS ATENTADOS NÃO TARDAM EM CHEGAR

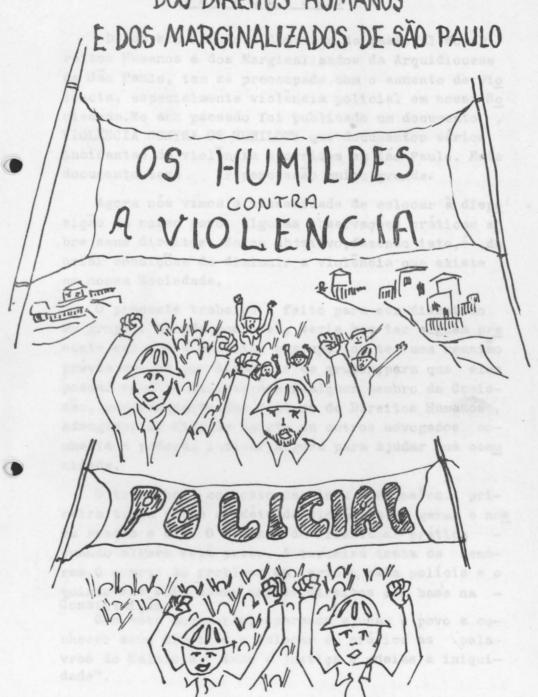
- D. OSCAR ROMERO E
  MILHARES DE CAMPONE
  SES FORAM ASSASSINA
  DOS EM EL SALVADOR.
- NO URUGUAI, DEZENAS DE PADRES CONTINUAM SENDO PERSEGUIDOS E MORTOS.



- LÍDERES CAMPONESES FORAM RECENTEMENTE BALEADOS À QUEIMA ROUPA NO ACRE E NO PARÁ.
- DALMO DALLARI, MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, FOI ESPACADO E ESFAQUEADO NO DIA 2 DE JULHO PASSADO.
- GRUPOS DE TERRORISTAS, ALIADOS AOS 'GRANDES CAPITALISTAS DO NOSSO PAÍS, FIZERAM EXPLODIR ALGUMAS BOMBAS EM BANCAS DE JORNAL DE SÃO PAULO, RIO E BELO HORIZONTE, PELO SIMPLES FATO DE 'VENDEREM JORNAIS QUE APOIAM AS LUTAS POPULARES.
- D. ANGÉLICO E OUTRAS PERSONALIDADES FORAM AMEAÇADOS DE MORTE, CASO CONTI-NUEM SEU TRABALHO DE DEFESA DAS CLAS-SES OPRIMIDAS.
- A MESMA AMEAÇA FOI FEITA Á PASTORAL ' DA NOSSA REGIÃO, SE ELA PERSISTIR NAS SUAS LUTAS PELA JUSTICA.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DA PASTORAL DOS DIREITOS HUMANOS



# INTRODUÇÃO

Desde seu início a Comissão de Pastoral dos Direitos Humanos a dos Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo, tem se preocupado com o aumento de vio lência, especialmente violência policial em nossa Sociedade. No ano passado foi publicado um documento, VIOLÊNCIA CONTRA OS HUMILDES que documentou vários incidentes de violência ocorridos em São Paulo. Este documento teve repercussão muito grande.

Agora nós vimos a necessidade de colocar à disposição do nosso povo, algumas observações práticas sobre seus direitos. Nosso objetivo, fazendo isto, é de criar condições de diminuir a violência que existe em nossa Sociedade.

O presente trabalho é feito para ser discutido em grupos. Quando possível, seria bom ter alguém pre sente que possa orientar o grupo, ou ter uma reunião prévia com os coordenadores de grupos, para que eles possam receber orientações. Qualquer membro da Comissão, representante dos Centros de Direitos Humanos, advogados do XXII de agosto ou outros advogados conhecidos poderão indicar alguém para ajudar sua comunidade.

O trabalho é composto de cinco discussões. A primeira trata sobre a idéia de violência em geral e nos sa reação a ela. O segundo dá orientação prática — quando alguém está preso. A terceira trata de menores. O quarto do problema da tortura pela polícia e o quinto nos fala sobre nossos direitos com base na — Constituição.

Com este doqumento, esperamos ajudar o povo a conhecer seus direitos e colocar em prática as palavras do Salmista " Amas a justiça e odeias a iniqui-

# VIOLÊNCIA EM CASA

Todo dia 25 de cada mês, Maria levanta com coração pesado. Deveria ser dia alegre, pois é o dia de pagamen to de Raimundo. Mas, Raimundo anda muito desanimado. O dinheiro não dá para as necessidades. O filho mais velho não consegue serviço por estar na idade do Exército, e nenhuma firma admite jovens nesta idade.

Quando chega à tarde, ela começa a ficar meia apreensiva. Ultimamente Raimundo tem começado a parar no bar da esquina, antes de vir para casa.

Lá pelas oito horas, ele chega em casa, bêbado. Quan do ele pergunta onde está o jantar, Maria responde que não tinha dinheiro para comprar o gás e não podia fazer o jantar. Com isto ele fica irritado e começa a bater nela. Com isto, o filho entra na casa e começa a brigar com o pai.

As vizinhas, preocupadas chamam a polícia. Quando a polícia chega, separa os dois. Daí, dizendo que homem que bate na mulher não presta, e não querendo i ter o trabalho de levar Raimundo até a Delegacia, decidem bater nele lá mesmo.

Uma das vizinhas, Maria, que viu tudo disse para o seu marido José.

"Chamaram a polícia para tentar botar tudo em ordem mas ela acabou se comportando mal batendo no Raimundo".

José: Ainda bem que não levaram para a Delegacia.Lá ele ia ficar pior. Pois na Delegacia é que se bate mesmo sem dó. Lá batem tres por quatro e quando sabem que é bandido, pior aí e que eles massacram para confessar as coisas.

Maria: Tudo está errado. Ninguém pode bater em ninguém.

A gente não e cachorro. Um erro não justifica o outro. Bandido também é gente apesar de ser perigoso e deve ser julgado pela Justiça e preso na cadeia para cumprir pena. A policia não pode julgar ninguém. Essa violência que a polícia usa é contra a lei.

José: Se a polícia realmente desse segurança para a gente, não viveríamos com tanto medo dela!

### PERGUNTAS:

- 1. Você acha que um batendo no outro vai resolver o problema ? Por que ?
- 2. A Biblia tem algo à dizer sobre isto ? Você pode compartilhar o que você lembra ? ( Para consultar: Jo 10, 10; Dt. 30, 19; Sl. 4, 9; Pv. 3,23-26).
- 3. No caso acima citado, chamando a polícia resolve o problema? Por que ? Tem outra maneira de resolver o problema ?
- 4. Em que casos devemos chamar a pélicia ?
- 5. Você acha que a maneira como a polícia se comportou com o Raimundo é certa ? Por que ?
- 6. Se fosse o caso de um ladrão, a polícia estaria cer ta em bater ? Por que ?
- 7. Qual deve ser o papel da policia ? Será que ela está cumprindo o seu dever ? Por que ?
- 8. Por que você acha que há tanta violência em nossa sociedade ? O que é que podemos fazer para diminui--la ?

# CONVERSA DE ÔNIBUS

Todos os dias, Jovino e Alceu, chegam juntos do serviço pois trabalham na mesma fábrica em São Caetano e saem no mesmo horário, além de serem vizinhos de casa. E todos os dias, antes de irem para casa, passam pelo bar de Mario Japonês para um aperitivo.

Ontem Alceu não queria ir ao bar, dizendo a Jovino que a situação estava quente e que seria melhor evitarem aquele bar, ao menos por uns tempos.

Alceu: ... "É Jovino, todos os dias a polícia vem dando batidas e vigiando o bar. Às vezes chega a passar tres ou quatro vezes num mesmo dia. Ainda on tem levaram tres rapazes presos. Eles estavam jo gando pebolim e a polícia disse que eles iriam para a delegacia para averiguações. Os tres mos traram documento. Um deles disse que eles não es tavam fazendo nada de errado e que não iriam sem a ordem por escrita do juiz. Assim mesmo a polícia os levou. Acho que os guardas não gostaram da cara dos tres. Até as 11 da noite eles não tinham voltado para casa. Um deles tinha mostrado só a identidade e o guarda disse que bandido também tem identidade. Queria a profis sional.

Jovino:... Ah, eu sei Alceu. Os tres que foram para a delegacia, jogam no time de Guaianazes e até um deles é de menor. Ouvi dizer que a polícia levou eles porque estão investigando o roubo do merca dinho. Lá na delegacia êles tomaram um chá de banco até as duas da manhã. A delegacia bateu em D.V.C. (pesquisa de pessoas procuradas) deles não tinha nada, mas mesmo assim ficaram fazendo perguntas para eles até as 4 e meia da manhã. Um

deles, o Bezerra é nosso vizinho. Hoje de manha quando eu saia de casa, cruzei com ele e fiquei sabendo da história. Ele disse que até pediram dinheiro para que ele fosse solto mais depressa e para que não fosse levado para a cela.

ca. Ele já tinha saído. Foi na delegacia do bairro e disseram que não estava. Ficou batendo no Pronto Socorro e no Instituto Médico Legal.

Na semana passada, de manhã, levaram o Jorge Guarda. Ele veio do serviço de guarda noturno e passou pelo bar para pegar pão. Justo nessa hora, passou a viatura da delegacia. Ele também estava sem documentos e foi levado. A mulher de Jorge vendo que ele não chegava ficou muito preocupada e foi telefonar para a fábrica. Ele já tinha saído. Foi na delegacia do bairro e disseram que não estava. Ficou batendo no Pronto Socorro e no Instituto Médico Legal. Nada de encontrar Jorge.

Voltando para casa, um vizinho disse que viu ele ser preso pela viatura, da delegacia. Ela foi de novo na delegacia, mas os homens da delegacia negaram de novo. Na segunda-feira, a mulher dele procurou um advogado de confiança e ele fez um pedido de habeas corpus, na segunda mesmo. Na quarta de tarde, o Jorge apareceu em casa e jurou que o tempo inteiro esteve no xadrez da própria delegacia, a mesma onde sua mulher tinha procurado por ele.

# PERGUNTAS:

- 1. O que significa prender para averiguações ? A polícia pode fazer isto ? Quando é que a polícia tem direito de prender alguém ?
- 2. Você acha necessário andar com documentos? Por que? É contra a lei andar sem documentos ? A identidade

é válida como documento?

- 3. Algum ,funcionário da Policia pode pedir ou rece ber dinheiro ?
- 4. Quais os lugares que se deve procurar quando alguma pessoa some do convívio ?
- 5. Como é que sabiam que era a viatura da delegacia que pegou Jorge ?
- 6. Você sabe onde fica
  - a delegacia mais perto ?
  - o Instituto Médico Legal ?
  - o Pronto Socorro mais perto ? outros hospitais?

# EXPLICAÇÕES

- 1. Prisão para averiguação quer dizer, na linguagem policial, a detenção de alguém para que a polícia confirme se a pessoa está implicada em algum crime. É uma detenção ilegal, contra a lei.

  Para você pensar: Sendo uma prisão contra a lei por que a polícia continua fazendo isto?
- 2. Prisão em flagrante quer dizer a prisão de alguém na hora em que o crime está sendo realizado ou lo go em seguida, numa perseguição depois do crime (roubo, assassinato, etc.).
- 3. Não é contra Lei andar sem documentos, porém, sempre devemos andar com eles, pois em caso de aciden tes é a única maneira de identificação.
- 4. Quando alguém some do convívio, você deve procurar:
  - a) Delegacia do bairro
  - b) Pronto Socorro mais próximo
  - c) Instituto Médico Legal
- 5. Quando uma viatura da polícia prende alguém, você deve : anotar a hora e o dia, o número da viatura

- (o número que se encontra abaixo das duas armas cruzadas no lado do carro ou atrás. Não o número da placa.) e a cor do carro.
- 6. Quando o delegado negar que alguém está preso, e você tiver quase certeza de que está, você deve procurar um advogado de confiança e pedir que ele entre com um pedido de Habeas Corpus (Habeas Corpus quer dizer : ordem para que a pessoa detida seja libertada, porque a detenção não foi feita dentro da lei), ou Busca e apreensão.
- 7. Se você for maltratado pela polícia, poderá abrir um processo contra eles. Para fazer isto, você deve consultar um advogado de confiança.
- 8. Veja o que o profeta Isaias tem a dizer sobre os presos. (Is. 51, 14; 61, 1). Como é que isto é relacionado com a nossa discussão?



# QUEM MATOU JOÃOZINHO

Joãozinho e seu colega Beto, passam o dia vendendo amendoím na rua. Eles não vão à escola, porque suas mães não têm dinheiro para pagar a APM.

Domingo eles ficaram em casa, pois queriam assistir o jogo de futebol do time da vila.

Enquanto eles estavam assistindo o jogo, uns rapazes começaram a brigar e o dono do bar da esquina cha mou a polícia.

Quando a polícia chegou, aqueles que começaram a briga já tinham ido embora. A polícia estava zangada e aproveitou para pegar os dois moleques.

Aí, começou a novela. A polícia começou a rodar com os moleques ameaçando-os. Quando o pneu do carro furou, forçou-os a trocá-lo: Quando o Joãozinho falou que não sabia como trocar o pneu, levou uma bofetada.

No fim da tarde levaram os menores para a Delegacia. O delegado disse para levar os menores para a FEBEM (Fundação do Bem Estar do Menor) que é o lugar de menor. Não é na delegacia e nem no DEIC (Departamento Estadual de Investigação Criminal). Mas os dois policiais disseram que o caso podia ser resolvido alí mesmo. Aí eles foram levados para uma sala onde havia adultos presos para averiguação.

A família de um dos moleques, vendo que o filho não voltou para casa, foi dar parte no Juizado de Menores, mas ele não estava lá.

No dia seguinte, os moleques levaram "uma lição" dos investigadores, e duas horas depois o carcereiro foi chamado à cela, porque Joãozinho tinha morrido. A

polícia ameaçou Beto: se ele abrisse a boca se daria mal. (Até agora não se sabe como ele morreu. A família procurou um advogado de confiança para processar as policias do crime e abriu outro processo contra o Estado, para receber a indenização pela morte.

# Perguntas

- 1. O menor pode ser preso pela policia sem razão?
- 2. É permitido rodar no carro de policia com presos?
- 7 3. O menor pode ser preso juntamente com os adultos? Pode ficar na Delegacia? O Juiz de menores pode dar ordem para prender com adultos?
  - 4. Se alguem morre na cadeia o que deve fazer?
  - 5. Porque há muitos moleques na rua?
  - 6. 0 que podemos fazer com estes menores?
  - 7. A sua comunidade já pensou o que pode fazer?
    A Bíblia nos dá alguma pista?

# VALE A PENA DENUNCIAR VIOLÊNCIAS POLICIAIS

Em maio de 1978 um grupo de jovens assaltou uma industria de São Paulo. Os assaltantes mataram o vigia e conseguiram levar uns 700 mil cruzeiros e sumiram do mapa

A polícia foi imediatemente acionada para localizar e prender os assaltantes como é a obrigação da mesma. Bateu em todo lugar mas não conseguiu prender todos. Como a polícia ficou sabendo quem eram os assaltantes baixou nas suas casas e invadiu as residências com muita ameaça e violência. Não encontrando os assaltantes a polícia prendeu as namoradas, irmãos, mão, pai—todo mundo. Aí eles foram torturados com pau—de—arara, choques, etc. para falarem onde estavam os assaltantes.

Não descobrindo nada, a policia soltou estas pessoas ameaçando-as de não falar com ninguém do que se passou.

Uma das senhoras sentiu que não podia deixar de falar. Ela viu outras pessoas sendo torturadas e quando um
filho dela fosse preso iria passar pela mesma tortura.
Assim ela conversou com algumas pessoas da comunidade e
com as pessoas que foram torturadas. A comunidade achou
que não é justo que o inocente sofra tanto pela culpa do
outro e a mãe de um dos procurados disse que nem mesmo o
bandido não pode passar por isso. Todo suspeito deve ser
preso, julgado pela justiça e cumprir a pena.

O que vamos fazer? Um deles sabia que na região funcionava o Centro de Defesa dos Direitos Humanos. Conversando com este Centro e caso foi encaminhado para a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Logo a comissão chamou as pessoas torturadas que se prontificaram a contar tudo e cada um declarou o que aconteceu.

A Comissão também pediu as mesmas pessoas para irem ao Instituto Medico Legal para fazer exame médico para que ficasse comprovado as sinais das torturas.

Feito tudo isto, a Comissão de Justiça e Paz denunciou as torturas e foi aberto um processo na justiça para apurar as responsabilidades pelas torturas. Foram processados alguns policiais e o processo está correndo.

Os rapazes assaltantes foram presos com ordem do juiz, afim de responderem um processo pelo crime que praticaram Cada familia procurou um advogado de confiança para defender os suspeitos que foram presos. E a Comissão de Justiça e Paz nomeou um advogado de confiança para acom panhar os denunciantes em seus depoimentos.

A comunidade se encontrou varias vezes para rezar fazendo vigilias para apoiar as pessoas que denunciaram as torturas.

Por outro lado, houve muito desentendimento dentro da própria comunidade. Várias foram as reações diante deste caso:

- --"Bandido deve morrer mesmo; não deve ser tratado com flores" disseram alguns.
- -- "Não é justo que o inocente sofra barbaridades" disseram outros.
- --Outros ainda falaram: "Onde se viu a Igreja defendendo bandido!"
- --Muitos acharam perigoso mexer com a polícia acham melhor ficar calado"

# Perguntas

1. O que precisa para a polícia poder entrar na casa de alguém e prendê-lo?

2. "Bandido deve morrer mesmo, não deve ser tratado com flores." O que você acha disso? Está certo, está errado? Por que? Qual a solução que você dá?

- 3. "Não é justo que o inocente sofra barbaridades "
  Lembrando do caso concreto e outros que você ficou conhecendo, você acha que a polícia pode usar
  torturas? Por que? E bandidos podem ser tortura
  dos? Por que?
- 4. "Onde se viu a Igreja defendendo bandido "O que você acha deste parecer?
- 5. Você acha perigoso mexer com a polícia ? Por que? E se ela estivesse srrada ? O que pode ser feito para a gente se defender contra os abusos e a vio lência que a polícia pratica ?
- 6. Quem são criminosos ? Só os bandidos ? Quem mais pratica o crimes ? O que deve ser feito para os criminosos sejam quem for ?
- 7. É bom noticiar esses acontecimentos através dos jornais ?
- 8. Você acha que alguém tem direito de fazer justiça com as próprias mãos ? Por que ? Como deve agir ? Ler Mt. 5,38. O que isto nos fala ?



### CONHECER NOSSOS DIREITOS

Você deve conhecer a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS que foi aceita por paises do mundo inclusive o nos so. Ela contem 30 artigos.

Você deve conhecer o que nossa Constituição Brasilei ra fala sobre estes assuntos. Também o que a Bíblia fala.

Aqui alguns exemplos:

Declaração Art. 5 Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Constituição Art. 153 §14 Impõe-se a todas autoridades o respeito à integridade fisica do detento e do presidiário.

Bíblia Lv. 25,14. Não oprimas a teu irmão.

Declaração Art. 9 Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Constituição Art. 153§12 Ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita da autoridade competente. A lei disporá sobre a prestação de fiança. A Prisão ou detençao de qualquer pessoa será imediatemente comunicada ao juiz competente, que a relaxará, se não for legal.

Bíblia Isaias 51, 14 O exilado cativo depressa será solto, e não morrerá na caverna, e o seu pão lhe não faltará.

Declaração

Art. 11. Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido
provada de acordo com a lei, em julgamento
público, no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua
defesa.

Bíblia

Lv. 19,15-16) Não farás injustiça no juizo: nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande: com justiça julgarás o teu próximo Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo.

Declaração

Ninguém será sujeito a interferencias na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques a sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques. Art. 12

Constituição Art. 153 §10 A casa é o asilo inviolavel do indivíduo; ninguém pode penetrar nela à noite, sem consentimento do morador, a não ser em caso de crime ou desastre, nem durante o dia fora dos casos e na forma que a lei estabelecer.

Bíblia

Jó 21, 9 As suas casas têm paz, sem temor.

### Perguntas

1. De tudo que foi falado, o que você achou mais importante?

2. Você acha necessário conhecer os nossos direitos?
Porque? Como isto será possível?

3. Lembrando de todos os casos que estudamos juntos nas reuniões anteriores, o que é que nossa comunidade deve fazer se acontecer casos semelhantes em nosso bairro?

Nós gostaríamos de saber se este caderno respondeu as suas perguntas sobre seus direitos e a violência policial. Ficou algo sem resposta?

Tem outros assuntos sobre o que você gostaria de receber orientações ?

Mande seus comentários e sugestões para :

Comissão Arquidiocesana da Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados Avenida Higienópolis, 890 01238 São Paulo, São Paulo Brasil

Sugerimos que cada região episcopal, diocése, comunidade, etc., adicione a lista dos endereços mais importantes (Juizado de Menores, FEBEM, delegacia do bairro, etc.).

"Em nome da segurança, não se pode provocar medo nem insegurança no povo. Em nome da segurança, não se pode prender as pessoas sem provar antes a sua culpa.

Em nome da segurança, não se pode torturar ou fazer desaparecer pessoas.

Em nome da segurança, ninguém pode ser vitima da valentia e da violência fáceis dos mandões que nun ca são punidos.

A verdadeira segurança é aquela que faz o povo viver no uso de seus direitos, na felicidade de sua liberdade e na paz de uma verdadeira justiça social"

- Exigências Cristas de uma Ordem Política-

( Versão Popular )

PP. Den macok

"Ato de Solidariedade"

VENHA COM SUA FAMÍLIA PARTICIPAR DA MANIFESTAÇÃO DE APOIO AOS INJUSTIÇADOS E OPRIMIDOS.

Local: Santuário da Penha (Igreja nova da Penha)

Rua Santo Afonso

Data: Domingo Dia 18 de setembro

as 14,00 horas

MOVIMENTO JUSTIÇA E LIBERTAÇÃO

Comissão Pontifícia Justiça e Paz de São Paulo/ Coordenadoria Ecumênica de Serviço-CESE/ Comissão Arquidiocesana da Pastoral dos Direitos Humanos e dos Marginalizados/ Comissão de Ecumenismo da Arquidiocese de São Paulo/ Comissão Arquidiocesana da Pastoral da Periferia/ Comissão Arquidiocesana da Pastoral do Mundo do Trabalho/ Ação Católica O perária-ACO/ Renovação Cristã de São Paulo/ Frente Nacional do Trabalho/ Comissão de Mães em Defesa dos Direitos Humanos/ Movimento Feminino pela Anis tia/ Secretariado Justiça e Não Violência/ Centro Bras, de Estudos de Saude-CEBES/ Assoc. dos Sociologos do Est. De São Paulo/ Assoc. dos Professores da PUC-SP-APROPUC/ Assoc. dos Professores da Esc. Adm. Empresas da FGV/DCE livre da USP/ DCE-PUC-SP/

Centro Acadêmico Administração de Empresas FGV

NÓS, VIÚVAS, ÓRFÃOS, PARENTES E AMIGOS DAS VÍTIMAS DO TERRORIS-MO, APÓS VERMOS TANTA CAMPANHA INSIDIOSA PARA ANISTIAR MARGINAIS E ASSASSINOS QUE DEIXARAM AO DESABRIGO CENTENAS DE FAMÍLÍAS, NOS SENTI MOS NA OBRIGAÇÃO DE LEMBRAR AO POVO E ÀS AUTORIDADES QUE TAMBÉM EXIS TIMOS.

COMO SE SENTIRIA VOCÊ, CIDADÃO, SE O SEU MARIDO, PAI, FILHO OU IRMÃO, FOSSE COVARDEMENTE EXECUTADO E OS ASSASSINOS APRESENTADOS, CO MO ESTÃO SENDO, CO MO H E R Ó I S E P A T R I O T A S ?

O FATO DE ALEGAREM QUE O CRIME COMETIDO FOI POR "MOTIVOS POLÍTI COS" NÃO DEVOLVE A VIDA DOS NOSSOS ENTES QUERIDOS, PORQUE NÃO É O MO TIVO E SIM O CRIME EM SI, QUE MATA.

QUANTOS DE NOSSOS PARENTES MORRERAM OU FICARAM MUTILADOS POR A-ÇÕES TERRORISTAS QUE NÃO ESCOLHIAM ALVO ? QUANTOS APENAS E POR TRIS-TE COINCIDÊNCIA ESTAVAM NO LOCAL DO ATENTADO E MORRERAM ?

POR QUE ANISTIA IRRESTRITA SE ELA SÓ BENEFICIARÁ MEIA DÚZIA DE BANDIDOS(OS CARRASCOS DE NOSSOS FAMILIARES) E AS PESSOAS E ENTIDADES DIRETAMENTE INTERESSADAS NA BADERNA ?

O POVO BRASILEIRO EM SUA GRANDE MAIORIA (MAIS DE 90% JÁ PROVADOS EM PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA) NÃO QUER ANISTIA IRRESTRITA.

POR TUDO ISSO É QUE SOMOS:

- PELA JUSTIÇA PARA TODOS NÃO SÓ PARA SUBVERSIVOS E TERRORIS-TAS!
- PELO RESPEITO À MEMÓRIA DE NOSSOS PARENTES E AMIGOS. QUE ESTÁ SENDO ACHINCALHADA !
- PELO RESPEITO À DOR QUE ESTÃO SOFRENDO VIÚVAS, FILHOS, PAIS E IRMAOS DAS VÍTIMAS DO TERRORISMO (

COMITÉ BRASILEIRO DAS VÍTIMAS DO TERRORISMO - SEÇÃO SÃO Paulo.

35 FEIRA
Rohs Mais um
Soperário morto,
mais uma vítima
da ditadura
terrorista!

426188 NOVAES

SANTO DIAS 424847 NOEL

À CINELÂNDIA DIA 7

NOVEMBRO

17 HORAS

TODOS

Nos últimos meses tem crescido a vontade de luta, a força e a organização dos movimentos dos trabalhadores que lutam por melhores condições de vida, contra a miséria e a fome. A cada greve, a cada avanço dos trabalhadores, a ditadura tem dado uma única resposta: a repressão brutal e violenta. A abertura demociútica do gal. Figueiredo não é para os trabalhadores; é privilégio dos patrões e das elites. Para os trabalhadores aí estão as prisões, as torturas e a morte. Para os trabalhadores existem a Lei de Segurança Nacional, os órgãos de repressão política, a violência cotidiana nas delegacias policiais.

A MÃO ESTENDIDA PELO GAL. FIGUEIREDO É A MÃO TINGIDA

# TRÁGICO É O SALDO DA REPRESSÃO POLICIAL

Em Minas Gerais, as greves da coletrução civil e dos metalúrgicos terminaram com quatro operários mortos. Em Volta Redonda, mais dois operários da construção civil foram assassinados, um deles ferido à bala pela polícia militar.

A morte do operário Santo Dias, líder metalúrgico paulista, respeitado por todos os seus colegas, ocorreu num piquete de greve, quando exercia pacificamente o direito de lutar pelas reivindicações de sua classe.

A fúria repressiva que se abateu sobre os companheiros mortos, como Oracílio Dias, Guido Leão Santos e Santo Dias, é a mesma que golpeia por todos os meios o movimento popular. É a mesma repressão política que impede a livre organização parti dária e tenta cassar o MDB; é a repressão da mesma ditadura que negal a liberdade e a autonomia sindical e of direito de greve. É a repressão da MANIFESTAÇÃO mesma ditadura que se recusa a libertar os presos políticos e nega a anistia ampla, geral e irrestrita que o povo exige has mas.

A oposição popular e democrática não se deixará intimidar. A nossa resposta ao assassinato de cada um deverá mostrar que o espírito de luta dos que tombaram continua presente entre nós. O movimento popular caberá encontrar os caminhos de luta unitária para por fim ao massacre del DIA DE LUTO trabalhadores e conquistar as mais amplas liberdades democráticas.

TÓDOS CINELÂNDIA

> Dia 7/11 17 horas

E DE LUTA

CBAs RJ, NI, Niteroi - UNE - UEE RJ - ADPUC - ABD - CDA RJ Sindicatos Artistas Tecnicos, Medicos - AMERERJ -DCEs UFRJ, UERJ, PUC, USU

D.H

# ENTIDADES DENUNCIAM VIOLÊNCIA NO PIAUÍ

Nos últimos dias Teresina tem sido vítima de uma onda de violência jamais registrada na cidade. A imprensa da capital tem divulgado constantemente as agressões de agentes da DOPS a várias famílias desabrigadas pelas enchentes dos rios Parnaíba e Poty, que, sem ter onde morar, ocuparam terrenos baldios existentes na periferia da cidade. Recentemente, o secretário de Segurança, Juarez Tapety, numa atitude digna dos períodos mais negros da ditadura militar, chegou ao cúmulo de ordenar e presenciar uma sessão de torturas ao preso comum. Ramiro Lima de Vasconcelos.

Não bastando os tiros ameaçativos disparados contra os flagelados, Tapety voltou-se agora para as entidade políticas e, segunda-feira passada, mandou cinco agentes do DOPS invadir a sede da Convergência Socialista. 'Na ocasião foram presos e torturados barbaramente os estudantes secunda ristas, Marcos Antonio e Francisco das Chagas. Posteriormente, foi preso e igualmente torturado, o professor de Filosofia e líder da organização,'Sã Batista.

Todos estes acontecimentos recebem imediata condenação das entidades democráticas, da Defesa dos Direitos Humanos e da sociedade como um todo, pois, não é admissivel que, em plena "Nova República", sejam usados os mesmos procedimentos dos tempos da ditadura militar.

CUT - Central unica dos Trabalhadores Sindicato dos Comerciarios de Teresina Sindicato dos Jornalistas do Piaui Associação Piauiense de Medicina Sindicato dos Medicos do Piaui APAS - Associação Profissional dos Assistentes Sociais CEPAC - Centro Piaujense de Ação Cultural Convergência Socialista CEBs - Comunidades Eclesiais de Base - PI. DCE - Diretorio Central dos Estudantes - FUFPI ADUFPI - Associação dos Docentes da FUFPI CPT - Comissão Pastoral da Terra CEA - Centro de Estudos Alternativa Pastoral Operaria de Teresina JOC - Juventude Operária Católica ACO - Ação Católica Operária AMO - Associação dos Moradores do Conj. Mocambinho Associação dos Moradores do Planalto Ininga Associação dos Moradores do Conj. Promorar Pastoral da Juventude do Meio Popular PDT - Partido Democrático Trabalhista

PT - Partido dos Trabalhadores.

132 1

85 F

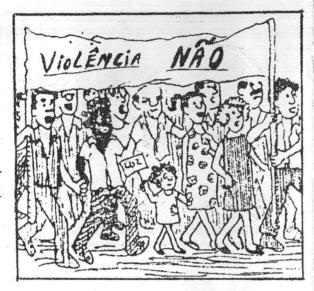
# VALE A PENA PARTICIPAR?

QUEM GARANTE QUE AMA-NHÃ NÃO SERÃ UM DE NOS, OU DE NOSSA FAMÍLIA, A MORRER NAS MESMAS CONDIÇÕES?

A exemplo de vários policiais, os envolvidos no caso Teodoro e Dirley, eliminaram muitas outras pessoas.

Participar do COMITÉ TEODORO - DIRLEY, significa o começo de uma luta para uma sociedade mais justa, onde prevaleça a justiça e reine paz e tranquilidade social.

Pedimos a todos os interessados que procurem o COMITE, participando dessa luta. Somente juntos teremos forças para combater a



violência.

AS REUNIÕES ESTÃO SE REALIZANDO AS QUARTAS- FEI-RAS, NA IGREJA SÃO VICENTE DE PAULA, AS 20:00 HS., NA PRAÇA FREDERICO OZANAM - ALTURA DO NO 1700 DA VIA ANCHIETA, MOINHO VELHO - I-PIRANGA.

# O SANGUE INOCENTE ANIMA A LUTA DA GENTE!

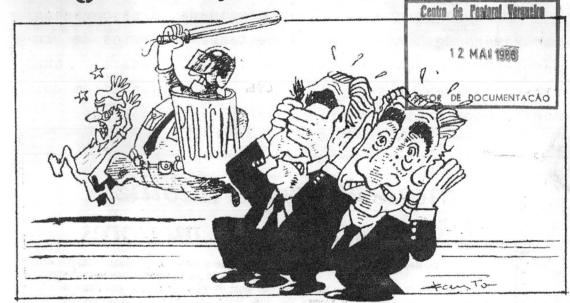
PELO FIM DA VIOLÊNCIA POLICIAL!

# COMITÉ TEODORO-DIRLEY

INFORMATIVO Nº 1

ABRIL / 86

Segurança ou Violência?



Os PMs que assassinaram os menores Teodoro e
Dirley, confessaram. Estão
presos e serão julgados.
Segundo o Cel. Theseu, o
crime foi praticado com
muita perversidade, chegando ao máximo da violência.

Sabemos que esses policiais serão julgados por um tribunal militar. O QUE SIGNIFICA ISSO?

Na época da repressão foi criado o Tribunal Militar para casos de crimes militares. Isso não cabe mais nos dias de hoje. É NECES-SÁRIO QUE TODOS OS CRIMES, PRATICADOS POR MILITARES OU CIVIS, SEJAM JULGADOS PELA JUSTIÇA COMUM, SEM DISCRIMINAÇÃO.

car Romero de Direitos Humanos-COR e o apoio de varias entidades, dos movimentos populares e sindi-

cal da Sudeste e a Comissão de Moradores da Favela de São João Climaco e Heliopolis.

Apos muita pressão da comunidade, o caso ganhou destaque nos meios de comunicação, vindo a com a confissão de um dos policiais envolvidos.

# Inquérito responsabiliza PMs por morte de menores

Da Reportagem Local

O sargento Roberto Lopes Martinez e os soldados Maurício Correia do e os soldados Maurício Correia do Nascimento, Luciano de Freitas Bueno e Ronaldo José Rotundo, que integravam a viatura da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) 9105, na noite de 28 de janeiro deste ano, são responsáveis pela morte dos menores Dirley Rodrigues de Matos e Theodoro Hofmann, ambos de 17 anos, de acordo com o Inquérito Policial Militar (IPM) concluido anteontem pelo capitão Antônio Custódio de França.

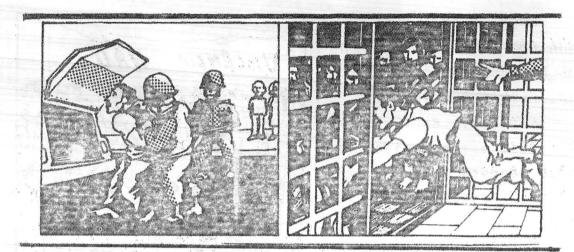
Os dois menores foram detidos

Os dois menores foram detidos pelos policiais da Rota 9105, naquela noite, nas proximidades da favela Heliopolis (zona sudeste de São Paulo). Segundo a nota divulgada ontem pela Seção de Assuntos Civis da Polícia Militar, um dos menores portava uma porção de maccaha. Mas em vez de serem encaminhados sentados à autoridade e es out ao 26º Distrito Policial (Sacomā), permaneceram na viatura."

prossegue a nota, os policiais decidiram "matá-los a tiros, abandonando os corpos num matagal próximo a um lirão, no final da Estrada do Alvarenga, no município de São Bernardo do Campo" (região sudeste da Grande São Paulo). Os quatro policie is militares estão presos desde 21 de narço, depois que um deles, o soldado Ronaldo Jené Retundo, confessou o crime.

A seguir, trecho da confissão do soldado Ronaldo José Rotundo: "Depararum com dois rapazes, um des quais tinha na mão um pequeno pacoto e não se mostrava disposto a entre; i-lo. O declarante desferiu-lhe um so so no estômago e apessou-se do tal pacote. A caminho do 25° DP, encontraram outros três rapazes, des quais exalavam odor característico de maconha, os quais foram detidos. Dirigiram-se então ao 26° DP, onde os três últimos detidos foram apre-sentados à autoridade e os outros deis

# Continuar a luta



Se não fosse a solidariedade e união de todos. esses crimes jamais seriam desvendados. Ficariam impunes como tantos outros. Por esse motivo foi fundado o COMITÉ TEODORO - DIR-LEY, que, através de uma Comissão de Direitos Humanos, atuara em nossa regi-

ão, denunciando qualquer tipo de violência.

A exemplo do COMITE SANTO DIAS, esse Comitêse

propõe a lútar pelos Direitos Humanos, principalmente nas questões de violância em nossa região, e também onde for solicitado.

VALE A PENA PARTICIPAR?

# PROTESTO CONTRA A VIOLÊNCIA POLICIAL EM MATO CROSSO

A região do Vale do Guaporé, no extremo oeste de Mato Grosso, é uma área de terras muito férteis; a disputa pela terra tem causado muita violência e morte de posseiros que para lá vão à procura de terra.

Na região, que abrange os municípios de Pontes e Lacerda e Vila Bela, existem cerca de 15 áreas de conflito, atingindo em algumas delas mais de 300 famílias.

Nos últimos meses a violência de policiais e jagunços em cima de '
posseiros tem crescido assustadoramente.

As áreas de maior tensão têm sido a Gleba Cágado e a Gleba Funai. Na Gleba Cágado, os trabalhadores vêm sofrendo perseguição da polícia de forma brutal é ostensiva (barracos queimados, plantações destruidas, mulheres e filhos ameaçados e espancados). Um dos posseiros, José Libânio da Silva, foi ferido à bala, pela polícia, quando se encontrava a três Km da área litigiosa.

Na Gleba Funai, área devoluta e há dois anos em disputa entre fazendeiro e posseiros, aconteceram muitas atrocidades: espancamentos, ameaças de '
morte, queima de barracos, destruição de plantações, desaparecimento de pessei
ros, culminando com a expulsão dos ocupantes.

Hoje a área está sendo devastada pelo fazendeiro Zigomar Ferreira que está recorrendo à pratica criminosa da escravidão branca; e para tanto con ta com o apoio e cobertura da polícia militar do Estados de Mato Grosso e de jagunços.

Patrulhas de policiais e jagunços, fortemente armados, ficam à margem da Rodovia Cuiabá - Porto Velho, impedindo a fuga de trabalhadores que se encontram sob o citado regime.

Um desses trabalhadores, que conseguiu escapar da Gleba, denunciou, em companhia de um deputado estadual, que trabalhadores são vigiados até na hora de tomar banho e durmir.

Por isso solicitamos aos companheiros que enviem telegramas ou cartas de protesto para os seguintes endereços:

Ministro da Justiça Fernando Lyra - Ministério da Justiça - Esplanada dos Ministérios, 70.000 BRASÍLIA - DF

Dr. Oscar Travassos - Secretaria De Segurança Pública do Estado de MT, Rua Ma - noel Leopoldino, 505 - 78.000 CUIABÁ - MT



# EDITORA ALFA-OMEGA, LTDA.

- 6. Cabe à EDITORA o direito de negociar com exclusividade a reprodução no todo ou em parte, da OBRA objeto do presente con
  trato, em qualquer idioma, seja em livros para livrarias, clu
  bes de livros ou livro de bolso, seja capítulos ou partes da
  OBRA em jornais e revistas. A metade (50%) de qualquer valor
  proveniente dessas negociações pertencerá à EDITORA e a outra metade (50%) será remetida ao AUTOR.
- 7. A EDITORA se obriga a editar a OBRA dentro do prazo de dezoito (18) meses.
- 8. Depois de esgotada cada edição, terá a EDITORA uma opção de doze (12) meses, para promover uma nova edição.
  Considera-se a edição esgotada quando a EDITORA não dispuser em seu estoque de mais de cem (100) exemplares da OBRA.
- 9. O contrato fica rescindido de pleno direito se a EDITORA não cumprir com as obrigações nos prazos previstos e deixar de remediar sua falta nos sessenta (60) dias seguintes à interpelação do AUTOR em carta registrada.
- 10. O AUTOR se obriga no presente contrato por seus herdeiros e sucessores.
- 11. Os casos omissos serão resolvidos de comum acordo pelas partes contratantes, que escolhem a cidade de São Paulo, como foro deste contrato.

# ADENDO

- Cláusula nº 12 O Autor cede ao COMITÊ BRASILEIRO

  BELA ANISTIA SÃO PAULO , os di

  reitos autorais a si reservados 
  pela Cláusula nº 02 do presente ;
- Cláusula nº 13 Tal cessão se refere , exclusivamente , às duas primeiras edições da OBRA ;
- Clausula nº 14 O autor autoriza, desde logo, a

  EDITORA a pagar os direitos autorais cedidos ao COMITÊ BRASILEIRO
  PELA ANI STIA SÃO PAULO, direta
  mente ao Dr. Luiz Eduardo Green halgh, membro daquele Comitê.
  São Paulo, 23 de janeiro de 1979

AUTOR

FOITORA

TESTEMUNHAS :

79

# MANIFESTO PELA REALIZAÇÃO DO IV ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES

- CONSIDERANDO que a organização independente é condição necessária aos amplos setores da população na luta em defesa de seus interesses e que o maior obstáculo a essa organização é a falta de liberdades democráticas no país;
- CONSIDERANDO que o Movimento Estudantil, enquanto setor social, deu impor tantes passos nesse sentido, reconstruindo DCEs, a UEE-SP e avança rumo a sua reorganização nacional UNE e que a realização de Encontros Nacionais de Estudantes faz parte desse processo;
- CONSIDERANDO que o regime militar foi instaurado justamente para impedir que os trabalhadores e demais setores oprimidos lutem por 's suas reivindicações e se organizem, e para tanto se utiliza da repressão, como ocorreu no III ENE, duas vezes reprimido, onde centenas de estudantes foram presos, enquadrados na Lei de Segurança Nacional, e muitos feridos na invasão da PUC, sendo alguns gravemente;
- CONSIDERANDO que a luta pelas liberdades democráticas, especialmente pela liberdade de expressão e organização, está na ordem do dia;

nós abaixo assinados nos manifestamos:

- SOLIDÁRIOS À REALIZAÇÃO DO IV ENE.
- FAVORÁVEIS À RECONSTRUÇÃO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.

(data assinatura nome entidade )

<sup>\*</sup> esta moção está segundo o texto daquela que foi aprovada por aclamação pela Assembléia de encerramento da 30ª Reunião Anual da SBPC em S.Paulo.

Esterdante

Há mais de um decênio mecanismos de repressão - ostensivos ou subreptícios, diretos ou indiretos - abateram-se sobre nos, afastando do trabalho científico e da produção intelectual muitos de nossos melhores colegas e criando um clima de generalizada insegurança totalmente incompatível com a natureza de nossas atividades.

Têm sido várias as formas pelas quais se manifesta essa repressão. Pestrições de natureza ideológica têm impedido professores e cientistas de obter licenças para viagens ao exterior, têm
barrado a obtenção de bolsas de estudo e a contratação ou recontratação de outros. Até muito recentemente, o justificado temor de violências levou não poucos ao exílio. Finalmente - e este é o caso mais
rumoroso e ostensivo - muitos foram atingidos por aposentadorias arbitrárias. Os danos decorrentes para o desenvolvimento científico e
intelectual do País são extensos, tendo ocorrido em certas áreas, a
quase total paralização da pesquisa.

Nos, professores e cientistas presentes a esta 30a.

Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência vimos a público mais uma vez fazer presente o nosso protesto contra a persistência dessas condições. E o fazemos agora, quando se avolumam os indícios de que mudanças qualitativas da mais alta importância poderão ocorrer no processo político brasileiro e - conforme esperamosnuma direção democrática.

Tomando como ponto de partida o clamoroso caso de nossos colegas artitrariamente aposentados, exigimos:

A IMEDIATA PEINTEGRAÇÃO DE PROFESSORES E CIENTISTAS ATINGIDOS PELOS ATOS INSTITUCIONAIS E POR OUTROS INSTRUMENTOS DE EXCEÇÃO .

A SUPRESSÃO DE TODAS AS FORMAS DIRETAS OU INDIRETAS DE PEPRESSÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA SOBRE A UNIVERSIDADE BRASILEIRA .

30a. Reunião Anual da SNPC São Paulo, julho de 1978

nome legivel

aninature

hustituição

To take the control of the secretary of the second of the second sives ee se repticies, directes ou en in tes - eleterates e se re rés, efastanio do traballo cientáfico e de producão intelectual muitos de nossos nolheres celeges e crience u clira de ceneralizada insequent er total red. inconstivel de la natureza de nossas otividades.

the mide varies on forms poles grais so ranifesta esen repressão. Perturições de esteraza ideciónica tên impolita puntes sores constittes of other licerass per virgens so extenior, tie la región a el basel el colases (a estudo el comerciación ou recontrate não de entres. Por roite manuta pue o justificado teror de violercias leven véo poucos ao exilic. Filesbanto - costo é o ceso acis nambreza e artenegya - ruivos fores atinaidos por aposentadorias arbitraniar, de denos econocites para o desenvolvirente científico e intelectual to Mais and extenses, tande econoido en centes éreas e agent total page liseaño en pesquisa.

ier, mofunsoren e efertuster eregenten : esta 30a. incião o el calcada inscilaira para a Promusso a Ciôncia va TO F WHICE FOR WE WANT OF THE CHOSE PROTECTO CONTIN populationeir erapre conflicões . E o fra res anda a cores conserv no processo relition breaking a cocore persones numa di neccio de ocurarion. revero cero ponte de perside e con contra

os colegos atituacia ente appenta es a unico:

A TERROPHAN OF THE CONTROL OF THE CO CÂNANT LE POLITIER EL CHIMO TO CONTROLLA MÉTALORICA EL MÂNANTE

STREET SO THE WORK OF THE PART STREET FOR THE STATE OF THE SERVENCE AS A POST OF THE SECOND PROPERTY.

> 300. Ferniac Front on 1970 Porto, tello 1976

> > 0001 0001 0006

0000

Companhins

Os estudantes paulistas, através de sua entidade, a
UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES vem, neste momento fazer público seu
mais veemente protesto contra as recentes arbitrariedades cometidas pela ditadura militar. Falamos das prisões de Alcides (membro
da Convergencia Socialista) Vera Lucia (funcionario da EBCT), Fíavio Lúcio (estudante)e membro da Convergencia Socialista), Belisa
(estdante) e Edilson (gráfico) e Mário (funcionario da EBCT).

Junta-se a essas prisões palíticas, outras arbitrariedades como a
invasão da Sucursal do Jornal Versus e as depredações das sucursais
de Curitiba e Belo Horizonte do Jornal Em Tempo, pelo braço EXEM
militar clandestino do regime, o CCC e o GAC.

Mas a ditadura militar hoje aparece nos jarrais grandes jornais sob a velha e surrada forma que inspirou e inspira todas as ditaduras em período de crise; falamos das reformas democráticas ou dos pacotes liberalizantes, verdadeiros "embrulhos" que tentam iludir a consciência popular, mas que na verdade so servirá para perpetuar a prepotência desta minoria de nossa sociedade.

Se não conhecessemos de sobra este regime, se não soubessemos que milhares de brasileiros foram torturados, assassinados ou banidos por esse governo ficaríamos em dúvida quanto ao carater dessas prisões. Mas foi justamente sob o nariz dos guardiães da "Lei e da "ordem", os reformadores de fachadas, que essas ultimas prisões aconteceram.

Os seis de Brasilia não são apenas seis. Muito pelo contrário, são milhoes de brasileiros que juntaras clamam por liberdade que com sunxerita suas vozes calarão os discursos demagógicos dos ditadores de plantão. Os companheiros de Brasilia bem como os demais presos políticos, foram presos como representantes do descontetamento popular. Sua única esperança, somos nós. Assim como de nós, estudantes, transladares, operários, jornalistas, professores, bancários, profissionais liberais e demais setores oprimidos depende a liberdade de todos os presos políticos, a volta de todos os banidos e cassados, o fim das prisões e torturas e assassinatos, enfim é da nossa luta que virá a ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA.

Unirmo-nos pela imediata liberdade dos presos de Brasilia e demais presos políticos e fazer com mem que sua luta não tenha sido em vão. PELA QUEBRA DA INCOMUNICABILIDADE, PELA IMEDIATA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS DE BRASILIA, PELA ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA

PELO FIM DA DITADURA MILITAR 1

Denincias

# A REPRESSÃO CONTRA O MOVIMENTO SECUNDARISTA

Quando os secundaristas começam a reorganizar-se em cada escola, a companhando este momento de ascensão das lutas populares, se abate sobre eles a repressão policial, como para dizer claramente que ainda está viva e atuante e não se esqueceu de nós. A Comissão pró- UMES-SP de nuncia aqui os casos mais graves, acontecidos principalmente após a realização do I Encontro Metropolitano dos Estudantes Secundaristas, que demonstram a ousadia, a violência e a sofisticação de que se utiliza a repressão contra o nosso movimento. Ao mesmo tempo, conclamamos todas as entidades, personalidades, movimentos e setores democráticos e populares da nossa sociedade a se unirem no nosso repúdio a estes atos que atentam não só contra nós, mas contra o movimento popular como um todo, mostrando a necessidade de lutarmos unidos pelo fim do aparato repressivo, que, desde que montado, nunca deixou de ameaçar a segurança dos que lutam ao lado do povo.

# Principais casos de repressão aos secundaristas

- 1- O grupo de estudantes secundaristas que participa do jornal INFOR-MAÇÕES SECUNDARISTAS foi expulso do local onde se reunia para elaborar o jornal (a igreja do Carmo). O padre responsável acusou-os de pixarem a igreja com palavras-de-ordem da Comissão pró-UMES.
- 2- Cinco diretores do GRÊMIO LIVRE SUPLETIVO EQUIPE foram suspensos 'em época de provas e impedidos pela diretoria da escola de se matricularem para continuar o curso. Um desses diretores estuda desde a meta de do ano com mandato de segurança. Comonão bastassem essas medidas i legais e arbitrárias, o mural livre dos aliunos foi quebrado pela direção, com auxílio de elementos estranhos as colégio (provavelmente a gentes do DOPSC), sob o coro dos alunos, que gritavam "fascistas" e "abaixo a repressão".
- 3- EStudantes do colégio SÃO JUDAS participantes da pró-UMES foram de tidos pela diretoria da escola, tendo as listas de abaixo-assinado do Movimento por Vagas para Todos apreendidas. Foram feitas várias ameaças de chamará o DOPS, etc e os alunos acabaram sendo expulsos.
- 4- O presidente do Centro Cívico do colégio CAMARGO ARANHA (Zona Leste) tem sido reprimido por ter atividades junto à pró-UMES. A distribuição de uma carta de denúncia aos estudantes da escola quase leva a diretoria a fechar a entidade.
- 5- No colégio CEPEF, da Zona Norte, os alunos vêm sofrendo diversos casos de repressão. Estem mês, quando o Centro Cívico procurava desen volver a luta contra a taxa de APM, denunciando a arbitrariedade da sua cobrança obrigatória em uma carta distribuída aos alunos, o militar que dirige a escola ameaçou pegar os alunos de tapa.
- 6- Um dos casos mais graves é o de 9 estudantes de três escolas da Zo na Norte, presos há cerca de um mês quando faziam pixações. SEegundo contam, "fomos surpreendidos por 5 viaturas da PM, Tático Móvel, fortemente armados, inclusive com metralhadoras". Levados ao DOPS, foram interrogados por horas a fio.

Como desdobramento do caso, 4 destes estudantes foram "visitados" em casa por investigadores, que esperaram por longo tempo em frente e com a chegada dos estudantes batem à porta. Sem mandato, e em dois cas sos sem se identificar, os policiais os submeteram a novos interrogató rios, sampre com uma pretensa amabilidade, tranquilizando quanto aos pais. As perguntas se pautavam sempre sobre o trabalho levado nas es-

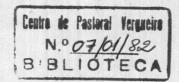
colas, quem são os líderes, etc. A partir disso, '8 estudantes das es colas ESAG e CEPEF tem sido sistematicamente seguidos; Eusiel S. do 'Rego e Luis Bezerra foram procurados no emprego por ditos agentes do DOPS (apesar de não se identificarem com documentos).

- 7- Durnte a visita do gal. Figueiredo a São Paulo, o secundarista SIL VANO FERNANDES BAHIA foi um dos detidos, por ser diretor do Grêmio Li vre Supletivo Equipe e integrante de Executiva da pró-UMES,
- 8- Na Escola Estadual OLIVEIRA LAET, no Jaçanã, um estudante que pixou as paredes da contra a taxa de APM foi seguido por um Volks azul,
  depois identificado como sendo dirigido pelo vice-diretor da escola.
  Foi preso na sala da diretoria por 3 horas e em seguida levado à 39º
  DElegacia por uma viatura especialmenta chamada. Saiu de lá só as 3 3
  horas da manhã, apesar de ser menor de idade.
- 9- Estudantes do colégio OSWALDO ARANHA que participaram durante o am mo de diversas mobilizações estão ameaçados de expulsão, além de estar o Centro Cívico sob ameaça de fechamento pela diretoria da escola.
- 10- 0s alunos do colégio PALMARES, cinco, que participam de diversas lutas, foram expulsos sob coação e sem maiores explicaçães.

  11 Em função de diversas mobilizações que ocorreram este ano, a diretoria do COLÉGIO BANDEIRANTES passou a exigir na matrícula para 80 a aasinatura de um documento que proíbe o estudante de participar de qualquer atividade. "Não temos nada contra as atividades culturais e recreativas, desde de que realizadas nos locais de direito, tais como clubes, estações de veraneio e de inverno, restaurantes, discotedas."
- ll- Caso típico de violência fascista foi praticado contra o secundarista NICOLA MARTORANO FILHO, da Associação dos Secundaristas de Campi pinas. Preso em pixação, mas violências que sofreu são relatadas no documento divulgado pelo CBA de Campinas e que segue anexo a este relatório.
- A Comissão pró-UMES manifesta mais uma vez o seu mais veemente re púdio a estas atitudes repressivas levadas a vabo pela polícia e direções repressivas de várias escolas e reitera seu apelo a todos os que lutam contra a ditadura a se solidarizarem a nós.

COMISSÃO PRÓ+UMES-SP

DA.



(D)

# CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Na hora do sofrimento e da angústia, é necessário que todos deêm o seu testemunho. E por isso, vimos, abaixo-assinados, firmar nossas posições ante os graves fatos que emocionam o povo paraense no momento presente, já conhecidos nacionalmente como a "Revolta Contra a Poeira".

Apesar do Povo ser o verdadeiro construtor de nosso País com seu trabalho, esforço e suor, cada vez mais se vê atirado a uma situação de miséria social. Oprimido por baixos e injustos salários, é obrigado a viver em bairros e moradias sem as mínimas condições de saneamento, conforto e segurança; onde tudo falta: água, esgotos, luz elétrica, escolas, hospitais — embora pague todos os impostos determinados pelos governantes.

Somado a tudo isto, mais um pesadelo apareceu: a poeira. Sem asfalto, as ruas empiçarradas tornaram-se insuportáveis. Poeira que tudo suja, poeira que irrita, poeira que envenena o ar, que adoece homens, mulheres, e sobretudo, as crianças; e que até provoca mortes. E o povo da Mauriti, da Djalma Dutra, da Barão do Triunfo, da Pedro Álvares Cabral, desta vez não mais aguentou calado. Cansado de tanto pedir providências às autoridades, resolveu protestar, de modo pacífico, porém firme, impedindo o tráfego de veículos nessas ruas, com as chamadas barreiras.

E quando todos esperávam compreensão do sofrimento do povo, estímulo a sua iniciativa de participação social, respeito ao seu legítimo direito de protestar — o que se viu e se presenciou foram as mais absurdas cenas de barbarismo e violência policial. As ruas interditadas com barreiras foram transformadas em verdadeiro palco de violência, com a presença de cerca de 400 policiais e aproximadamente 50 viaturas. Em vez do asfalto, dezenas de prisões arbitrárias. Em vez da compreensão, o espancamento público e generalizado de homens, mulheres e crianças. Em vez da ajuda e do estímulo, bombas de gaz lacrimogêneo e cães amestrados para intimidar o povo. Em vez de respeito, a ameaça com a Lei de Segurança Nacional, chamando o povo de subversivo.

Não podendo aceitar tais fatos, vimos, aqui e agora, manifestar nosso repúdio a todas as violências policiais cometidas contra o povo da Mauriti, Djalma Dutra, Barão do Triunfo e Pedro Alvares Cabral, bem como afirmar nossa solidariedade a esse povo sofrido e oprimido, especialmente àqueles que foram diretamente ameaçados, espancados e presos.

Reafirmamos que "Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal" e que "Ninguém será submetido à tortura., nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante". (Declaração Universal dos Direitos do Homem). "Que é dever primordial do Estado estimular a participação consciente e responsável (do povo) no processo político, social, cultural". (Exigências Cristãs de uma Ordem Política).

Reafirmamos enfim, que "Todo Poder emana do Povo, em seu nome será exercido", (Art. 1o. da Constituição Federal): Que somente uma ordem justa e democrática é legítima, e que o respeito a liberdade de organização, expressão e manifestação é a base de todo regime democrático.

Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos

Secretariado da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) — Regional Norte II

Secretariado da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) — Regional Norte II

Instituto de Pastoral Regional - IPAR.

Federação de Órgãos Para Assistência Social e Educacional. — FASE

Núcleo de apoio do jornal Movimento - Belém - Pará.

Distrito II da Arquidiocese de Belém - Pará.

Diretório Central dos Estudantes - DCE.

Diretório Acadêmico do Centro de Filosofia e Ciências Humanas — UFPA.

Diretório Acadêmico do Centro de Letras e Artes - UFPA.

Diretório Acadêmico do Centro de Educação - UFPA.

Diretório Acadêmico do Centro Sócio-Econômico - UFPA.

Diretório Acadêmico do Centro Bio-Médico - UFPA.

Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Exatas e Naturais — UFPA.

Diretório Acadêmico do Centro Tecnológico - UFPA.

Diretório Acadêmico de Centro de Ciências Biológicas

### INFORME IPM 78/78:

Em Belém do Pará,o jornal "Resistência", em seu número 5, denunciou torturas e outros atos de abuso de poder por parte de Oficiais Militares ligados ao DOI/CODI, contra 'presos políticos.

Os fatos denunciados ocorreram nos anos de 1971 e 1972. Tais abusos de poder ferem o artigo 59, parágrafo 1º, da Lei de Segurança Nacional; artigos 209, 213, 217, 227—parágra fo 1º—nº I,322 e 333 do Código Penal Militar; artigos 240, 241, 296—parágrafo 2º e 307 do Código de Processo Penal Militar.

Talvez outras leis tenham sido feridas ou outros artigos dessas mesmas leis.Contu — do,o simples fato de que Oficiais do Exército Brasileiro tenham ferido pelo menos ¹ ll artigos das leis vigentes já é motivo suficiente de preocupação e deveria ter en sejado a imediata investigação das denúncias e punição dos responsáveis.

Estranhamente, porém, o que se viu foi o inverso: os torturadores denunciados não fo - ram molestados; os denunciantes, estes sim, estão incursos na Lei de Segurança Nacio - nal, artigo 16, parágrafo 2º.

O número 5 de "Resistência" foi apreendido por ordem do Ministro da Justiça no dia 25 de agosto. Entretanto, alguns dias antes, durante a programação do 1º Aniversário da SDDH(18,19 e 20) foram distribuidos 500 exemplares.

O Inquérito Policial-Militar instaurado contra os denunciantes recebeu o nº 78/78 e foi presidido pelo Delegado Regional da Policia Federal, Sadoc Thales Berredo Reis. Com sua promoção a Superintendente da Policia Federal no Acre,o Inquérito passou ao comando do Delegado Walter Soares.

Foram 14 os inquiridos pela Policia Federal, sendo 7 indiciados e fichados criminalmente. De um modo geral, os inquiridos disseram não ter lido o número 5 de "Resistência", à exceção do Diretor e do Editor do jornal. Aqueles que tinham artigos no jor — nal confirmaram os seus dizeres, salvo eventuais erros tipográficos. Negaram todos ter tido intenção de injuriar as Forças Armadas tendo, pelo contrário, tentado colabo rar para a expulsão de suas fileiras dos membros responsáveis pelas torturas.

Vários dos inquiridos manifestaram sua surpresa e estranheza pelo fato de estarem 's sendo chamados a depor. De um modo geral, também, todos afirmaram que o jornal deve continuar a sair, denunciando todos os casos de violação dos Direitos Humanos que to mar conhecimento. Todos se mostraram contrários à apreensão, ficando claro que a Entidade entrará na Justiça com Mandado de Segurança para reaver os 4.500 exemplares apreendidos, no prazo estipulado por lei.

Dos 14 inquiridos,os 7 indiciados e fichados criminalmente foram:Paulo César Fonteles de Lima, Bacharel, Presidente da SDDH, Diretor de "Resistência", denunciante de tor
turas; Hecilda Mary Veiga, Universitária, Colaboradora de "Resistência", denunciante de
torturas; Humberto Rocha Cunha, Engenheiro-Agrônomo, Colaborador de "Resistência", de nunciante de torturas; Izabel Marques Tavares da Cunha, Funcionária da CNBB Norte II,
Colaboradora de "Resistência", denunciante de torturas; Luis Maklouf Carvalho, Jorna lista, Editor de "Resistência"; José Maria Costa de Souza, Professor Universitário, Dis
tribuidor de "Resistência" e Paulo Roberto Ferreira, Técnico em Administração, Ex-Pre
sidente do DCE, autor de um artigo sobre o X ECEM.

Os autos do inquérito foram enviados para a Auditoria Militar de Belém no dia 04 de outubro. O Promotor Demócrito Rendeiro Noronha jurou suspeição, o que não significa o arquivamento do inquérito.

Aguarda—se agora que o Procurador Geral da Justiça Militar, em Brasilia, determine que um outro Promotor se pronuncie, provavelmente a partir de janeiro de 1979.

Nesse periodo, a SDDH e o "Resistência" receberam várias manifestações de apoio e so lidariedade de diversos setores da população brasileira, o que confirma a justeza de sua luta. Como diz o Editorial de "Resistência", nº 6:"... Nesta altura do campeonato, ... com o povo chutando, não há rede que possa resistir a tantos ataques".

# ENTIDADES DENUNCIAM NOVAS ACTES TERRORISTAS

Novamente nossa colega MARIA DE FÁRIMA DE MATTOS BÁRTHOLO, do 8º período de Medicina, ex-componente da diretoria do DABT (Medicina),/membro do colegiado da Unidade e atual 3º Vice-Presidente do DCE, vem sendo ameaçada por "desconhecidos" que procuram reforçar atitudes anteriores de intimidação terrorista para com nossa colega.

Em abril, recebeu em sua casa e nas proximidades de seu traba lho, telefonemas, bilhetes com suásticas entregues por crianças contendo todo tipo de ameaças, inclusive físicas, quando foi empurrada propositadamente por um homem na praça XV de Novembro. Estas atitudes cessa ram, nesta época, após denúncia feita pelas entidades estudantis em toda a UFF, além de queixa formal a Reitoria para que fossem tomadas as providências cabíveis. Em função disso, Mária de Fátima manteve contactos com funcionários da Secretaria de Segurança Pública, que lhe garan tiram providências quanto à sua segurança.

Mas isso de nada adiantou: 4ª feira última (14/6), por volta' das 16 hs seu pai recebeu no trabalho um telefonema dizendo "sua filha continua firme, estamos de olho...". Dois dias depois, Maria de Fátima recebeu num ponto de ônibus um bilhete contendo palavras obscenas e a informação ameaçadora de que estava sendo seguida, citando locais on de esteve durante 3 dias (teatro, museu, praça).

Entendemos que este tipo de intimidação que hoje novamente se volta para nossa colega tem um carater eminentemente terrorista, que 'se estende a todos nós, na intenção de impedir nossa firme participação nas entidades estudantis e na vida universitária, participação esta que é direito adquirido.

Repudiamos, mais uma vez, este tipo de atitude, na certeza de que somente nossa denúncia e defesa da colega MARIA DE FÁTIMA poderá garantir sua integridade e nosso direito de se expressar e organizar livremente na defesa dos interesses estudantis.

DIRETÓRIO ACADÊMICO BARROS TERRA
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UFF

LEIA E PASSE ADIANTE. LEIA E PASSE ADIANTE

Da Sociedade Paranaense de Sociologia para as demais Associações estaduais de sociólogos.

### INFORME- DENÓNCIA

Como é do conhecimento de todos, vivemos um momento político delicado e instável. Não é nossa intenção aqui analisar a situação geral de censura e opressão que atinge inúmeros setores da sociedade brasileira. Pretendemos nesta carta apenas informar sobre alguns acontecimentos recentes ocorridos na cidade de Curitiba. Esperamos também contar com a colaboração de cada associação estadual no sentido de discutir os fatos narrados, sugerir alguma forma de atuação e, se possível, encaminhar em cada estado, cópias deste informe a outras entidades que vêm se preocupando e atuando em defesa dos direitos humanos, tais como a CNBB, OAB, Comissões de Justiça e Paz, etc...

Não julgamos oportuno ainda divulgar este relato publicamente através da imprensa, devido às dificuldades peculiares à situação local. No entanto, também não cremos que seja correto silenciar acerca de fatos que consideramos extremamente graves e que podem vir a ter desdobramentos desagradáveis. Optamos portanto, por um caminho intermediário — informar algumas entidades que se preocupam com problemas semelhantes, para somar forças e garantir um respaldo futuro.

# Eis os fatos:

1) Entre maio e junho deste ano,o IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - órgão ligado à Secretaria de Planejamento deo Estado, demitiu cinco técnicos (2 économistas, um agrônomo, um sociólogo e um historiador). Soube-se na época, por informações verbais, que essas demissões se deram por motivos políticos. Este fato foi denunciado publicamente, através da imprensa, no início de julho (Jornal da Tarde- 8/7/77). Imediatamente o secretário do Planejamento, Sr. Belmiro Valverde J. Castor, apressouse a desmentir a alegação de motivos políticos.

Tudo ficaria por isso mesmo não fosse a divulgação pelo jornal "O Estado de São Paulo" (24/11/77) da"lista dos 97",onde constam os nomes dos cinco técnicos demitidos em junho.Seria preciso muita ingenuidade para não reconhecer que as demissões foram decorrência da lista e da presteza do presidente do IPARDES, Sr. Arnaldo Nascimento Rabelo, em atender às pressões externas sobre aquele órgão de pesquisa.

No início de outubro, ocorreram novas demissões: três sociólogos e um estagiário de arquitetura foram mandados embora por motivos administrativos. Paralelamente, informações verbais transmitidas dentro do próprio Instituto davam conta de "acusações políticas" contra os técnicos demitidos. Este clima de "boatos" serve para atemorizar os funcionários que permanecem e ,ao mesmo tempo, dificulta aos que sairam, o acesso ao mercado de trabalho que já é escasso.

2) Em novembro, tomamos conhecimento de que dezenas de pessoas— jornalistas, advogados, sociólogos, políticos do MDB e estudantes — estavam recebendo cartas ameaçadors (cópia em anexo), enviadas pelo C.C.C., organização para—militar que está se rearticulando no sentido de combater o precesso de democratização do país. No remetente dos envelopes consta indevidamente, por ironia, o endereço da Cúria Metropolitana de São Paulo. Além de receberem a carta, algumas pessoas são frequentemente importunadas por telefonemas intimidadores, e há fortes evidências de que algumas pessoas estão sendo seguidas.

Diante destes fatos é necessário refletir e fazer alguma coisa. A Sociedade Paranaense de Sociologia decidiu não faltar aos compromissos assumidos, no seu estatuto e por ocasião da recente fundação da Associação dos Sociólogos do Brasil, de se manter alerta e crítica a uma situação que cerceia, a cada dia, os direitos fundamentais de expressão, trabalho e associação. Ainda mais se lembrarmos de umcaso recente de violência ocorrido nesta cidade: o "sequestro" de um estudante que foi interrogado e ameaçado por agentes que não se identificaram . ( divulgado pela Folha de São Paulo-20/10/77)

Reiteramos, portanto, nosso apelo inicial, para que cada Associação leia e discuta o presente informe, fazendo-o chegar a outras entidades que possam fortalecer nosso protesto. Pedimos ainda que acusem imediatamente o recebimento desta e ralatem a divulgação que foi possível fazer.

SOCIDADE PARANAENSE DE SOCIOLOGIA

CURITIBA, dezembro de 1977

Caixa Postal 8302

Ilmo. (a) Sr. (a)

Prezado (a) Senhor (a)

Vivemos em momento dificil para a luta pela democracia no Brasil. A impunidade dos atentados terroristas e o enquadra - mento de lideres sindicais, de parlamentares e de estudantes na Lei de Segurança Nacional ameaçam ainda mais a pouca liberdade da sociedade ci vil em nosso país. O que está em jogo é não apenas a nossa capacidade de avançar na direção de novas conquistas democráticas, mas a própria sobrevivência de todos que, nos últimos tempos, tem se destacado na lu ta pela liberdade e por melhores condições de vida para a população.

Torna-se urgente, portanto, construirmos formas de ação conjunta. As Instituições civis, as organizações populares, os Sindicatos, os Movimentos e as personalidades comprometidas com a luta pelas liberdades democráticas precisam ser capazes de responder agilmen te ãs ameaças que, visivelmente, se destinam a cercear a capacidade com bativa do povo brasileiro e a criar o medo que inibe a participação democrática dos cidadãos. Chegamos a um ponto que, ou reagimos rápida, e- bicaz e conjuntamente, ou ficamos impedidos de avançar na direção das aspirações de toda a população.

Por esta razão, representando um conjunto de Entidades, Associações, Partidos Políticos, Organizações Populares e personalidades públicas, que participaram de uma primeira consulta sobre o assunto, em 16/09/80, e ainda mais, tendo em vista a recente realização do Encontro Nacional em Defesa da Liberdade, em Brasilia, que também recomendou uma ação desse tipo, desejamos convidâ-lo para a reunião pública a realizar-se no próximo dia 25, ãs 19,30 horas, na sede da Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo, à Rua Augusta no 719 (sobreloja).

A nossa pauta consiste, essencialmente, da discus são e do debate amplo, aberto a todas as correntes de pensamento e a todos os Partidos de oposição, sobre a conveniência e a possibilidade de estabelecermos mecanismos permanentes de consulta entre todos os setores da sociedade civil. Ademais, outros pontos poderão ser acrescentados a êsses conforme se estabeleça entre todos o consenso democrático.

Esperando contar com a sua presença, enviamos as

nossas mais cordiais saudações,

# atenciosamente.

# A Comissão Provisõria de Convocação:

EDSON CAMPOS - p/ Sindicato dos Bancārios de São Paulo
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - p/ Partido do Movimento Democrātico Brasileiro
JOSĒ ĀLVARO MOISĒS - p/ Associação dos Sociologos do Estado de São Paulo
JOSĒ IBRAHIM - p/ Partido dos Trabalhadores
JUDITH KLOTZEL - p/ Comitê Brasileiro de Anistia (SP) e p/ Associação dos

Docentes da Universidade de São Paulo MÁRCIO ALMEIDA - p/ Partido Democrático Trabalhista SALVADOR PIRES - p/ Frente Nacional do Trabalho.

# RELAÇÃO DAS ENTIDADES PRESENTES À CONSULTA DE 16/09/80.

Ação Católica Operária - SP

Associação Brasileira de Reforma Agrária - ABRA

Associação dos Docentes da Escola de Sociologia Política - ADESP

Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo - ADUSP

Associação dos sociologos do Estado de São Paulo - ASESP

Associação dos Sociologos do Brasil - ASB

Comitê Brasileiro de Anistia - CBA/SP

Comissão de Justiça e Paz - SP

Frente de Mulheres Feministas - FMF

Frente Nacional do Trabalho - FNT

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo-FETAESP

Movimento de Bairros da Zona Sul

Oposição Sindical Metalurgica de Osasco

Oposição Sindical Metalurgica de São Paulo

Partido Democrático Trabalhista - PDT

Partido do wovimento Democrático Brasileiro - PMDB

Partido dos Trabalhadores - PT

Pastoral Operaria da Arquidiocese de São Paulo

Sindicato dos Atores e Tecnicos - SP

Sindicato dos Bancarios de São Paulo

Sindicato dos Metalurgicos de Osasco

Sindicato dos Petroleiros de Campinas

# PERSONALIDADES

Paulo Freire - Educador

Ruth Escobar - Atriz

# 26/07/78 - Abaixo - Ass. Aprovado EM ASSEMBLÉIA JAMESMAJATA

A SUA EXCIA. O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Nos, abaixo assinados, estamos inconformados diante das constantes violações dos direitos e garantias individuais de brasileiros que pleiteam o restabelecimento do regime democratico para o nosso país.

As recentes prisões realizadas pelo Departamento de Polícia Federal em Brasília através de procedimentos arbitrários que configuram verdadeiros se questros, retratam a prepotência e o arbítrio que o povo brasileiro não mais su porta.

Diante desses acontecimentos, aos quais se acrescentam a invasão da sucursal do semanário "Em Tempo" de Curitiba, a invasão da residência do chefe da sucursal do jornal "Versus" em Brasília, e a manutenção da prisão do estudan te "Cajá" em Recife, proclamamos mais uma vez como legítimos os direitos de li vre expressão e manifestação, da livre organização e atuação político partidária, da preservação e respeito dos direitos fundamentais da pessoa humana no sentido de restabelecer ao povo brasileiro as liberdades democráticas que dele foram retiradas.

- I CBA-SP
- 2 CBA- Campinas
- 3 CBA- São Carlos
- 4 UEE-SP
- 5 DCE-Livre USP
- 6 DCE-Livre PUC
- 7 Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Est. de S.P.
- 8 AMSESP- Associação dos Médicos Sanitaristas do Estado de São Paulo
- 9 Comissão de Justiça e Paz
- 10- Associação dos Docentes da UNICAMP
- 11- Associação Profissional dos Assistentes Sociais de São Paulo
- 12- Núcleo de Economistas pela Anistia
- 13- IAB- Campinas Arquitetos
- 14- APETESP- Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais de São Paulo
- 15- Jornal VERSUS
- 16- Grupo de Apoio do jornal Em Tempo
- 17- Associação de Pós-Graduação de Física da USP
- 18- Núcleo de Operários do ABC pela Anistia
- 19- MUP- Movimento de União dos Professores
- 20 Convergência Socialista
- 21- UMESC- União Municipal dos Estudantes de São Carlos

- 22- DA da Faculdade de Arquitetura da PUC-Campinas
- 23- Grêmio Supletivo EQUIPE
- 24- CEHAT- Centro de Estudos de História-USP
- 25- C.A. XI de Agosto Direito-USP
- 26- CACH- Centro Acadêmico de Ciências Humanas- UNICAMP
- 27- CEBES- Centro Brasileiro de Estudos de Saúde
- 28- Centro Acadêmico Bernardo Sayão UNICAMP
- 29- Centro Acadêmico de Física UNICAMP
- 30- Centro Acadêmico de Matemática, Estatística e Ciência da Computação-UNICAMP
- 31- Centro de Estudos Químicos Heinrich Rheinbddt
- 32- Centro Acadêmico de Matemática e Física PUC
- 33- CERP Pos-Graduação PUC/SP
- 34- C.A. XXII de Agosto Direito PUC
- 35- C.A. Psicologia PUC/SP
- 36- C.A. Lupi Cotrin Comunicações USP
- 37- Grêmio da FAU USP
- 38- CEUPES Ciências Sociais USP
- 39- Centro Cívico Escola Estadual do IIº Grau Cândido Gonçalves Gomide
- 40- CACSSS- Centro Ac. de Ciências Sociais e Serviço Social PUC/SP
- 41- CAFICO- Centro Acadêmico de Filosofia e Comunicações PUC/SP
- 42- Centro Acadêmico da Escola de Engenharia MAUA

Aos "preses politicos"

Este é un Documento de algum orgão de Informação. Pode ser de OBAN, DOPS ou qualquer outro por onde tiveram a oportunidade de passar, /. em decorrência de suas condições de terrorista.

Talvez vocas ficarão revoltados so recebê-lo; todavia es sa não foi mossa ideia.

Compreendemes que alguns de voces tiveram um "bom tratamento", contudo não guardamos rancor, já que nossa obrigação era // obter informações.

A Repressão e a "Ditadura" que tanto voces combatem, ape sar de não parecer, tem suas regras de moralidade.

Não somos "bonzinhos", mas voces tem que convir que após as informa ções obtidas tiveram um tratamento humano tanto nos orgãos de repres são, como na Justiça e no Presidio onde agora se encontram.

nós e envisdo a CAS. Este é o segundo num espaço de 2 anos que nos / chega es mãos.

Pô: como voces foram violentos e até injustos:

Por que não citaram novamente como torturadores os Gane-/ rais Oriendo Gaisel, Silvio Frota, Oscar Luiz da Silva, Humberto de/ Souza Meio, Darcy Lazaro, Almirante Joaquim Januármo de Araujo Couti nho Neto e outros?

Por que não disseraz que o Dr Otavio Conçalvas Moreira Jr e Cabo PM Siles Bispo Fech foraz coverdemente assassimedos pelas cos tas? Será que esqueceras disto?

Por que o nome do Ten PM Alberto Mendes Junior e Nej José Julio Toja Martinez Filho, ambos assassinados por voces não apareceram no novo Documento?

Infelizmente isto não res revelte, porque "Guerra é Guerra", e eles estavem nele.

A Morte é a sublimeção de se guerreiro:

Não fiquem apsyprados que não iremos apanhé-los após sairem da primão. Não somos da KSB, por isso respeitamos a sua futura / condição da "ex-preso político" (terrorista). Seus ex-companheiros de prisão podem atestar. Pergunte a/ alguns deles (que com certeza voces mantém "correspondência"), se fo rem procurados novamente; se ameaçamos suos familias; se os internamos em um Hospital Psiquiátrico etc...

Alguns de voces estão dando de "Machinho" ai no Presídio; acontece que sabemos que se "borraram" todo na hora da prisão e que/ no interrogatório só faltaram abrir a mãe do Cardeal. Não venham argumentar que sofreram torturas, pressões psicológicas ou qualquer ou tra coisa semelhante.

Que tal se mandassemos para a Comunidade Internacional Comunista, ou melhor, para os seus companheiros que ainda se encontram soltos, como "CLEMENTE", "ROGERIO" e outros "Justiçadores", o que vo ces falaram?

" O PIOR CEGO É AQUELE QUE NÃO QUER VER"

Queremos um Brasil Uno; Democrata; Macionalista; não atre lado a nenhuma forma de Imperialismo; livre da Corrupção e da Sanha/ Vermelha.

"A REPRESSÃO"

ATUAL SITUAÇÃO PROCESSUAL ( Faltam informações sobre quais es Comarcas que deram pela incompetência da Justiça Co mum e remeteram os processos para Auditoria Militar - Nos casos assinalados fomos infor mados nas proprias Varas e vimos como no caso da Comarca de Itatiba, que conforme docu mento apresentado para nos, a 2ª Auditoria Militar remeteu o caso para o Superior Tribunal Militar )

#### Lancamentos no Prontuario Isnar:

Lançamento 1 - Prisao em Flagrante em Limeira em 19.07.79 -Processo nº 291/79 \*\*\*\*\*\*\*

Lançamento 2 - Prisão Preventiva Bragança Paulista la V.C. Proc. nº 339/79 - Despacho em 30.07.79proc. nº 291/79

## 

Lançamento 3 - Prisao Preventiva Bragança Paulista 2ª V.C. Proc. nº 182/79 (unica condenação-APELADA)

Lancamento 4 - (Foi emitido Alvara de Soltura p/ um H.C. impetrado por excesso de prazo e "Constrangimento Ilegal") - Comarca de Santa Rita do Passa Quatro - Proc. nº 76/79

Lançamento 5 - Prisão Preventiva São Manoel - Proc. nº 429/79 Desp. em 01.11.79

Lançamento 6 - Prisão Preventiva Lorena - Proc. nº 819/79 Despacho de 01.02.80

Obs. : conf. inform. adv. daquela Comarca o proc. foi para Auditoria \*\*\*\*\*\*

Lançamento 7 - (lançamento feito por engano e extornado)

Lançamento 8 - Prisão Preventiva Capivari - Proc. 645/79 Despacho 11.02.80 \*\*\*\*\*\*

#### Lançamentos no Prontuário: NILSON

Lançamento 1 - Prisao Preventiva Bragança Paulista - 2ª V.C. (unica condenação - APELADA) Proc. 182/79

Lancamento 2 - Prisao Preventiva São Manoel - Proc. 429/79 desp. em 01.11.79

\*\*\*\*\*\*

Lançamento 3 - Prisão Preventiva Proc. 819/79 - Desp. em 01.02.80 Obs.: conf. adv. ja enviado para Auditoria Militar \*\*\*\*\*\*

Lancamento 4 - (extornado) \*\*\*\*\*\*

Lancamento 5- Prisao Preventiva Capivari - Proc. 645/79 Desp. em 11.02.80 \*\*\*\*\*\*\*

#### Lançamentos Jose Roberto

Lancamento 1 - Prisao Flagrante Limeira - em 19/07/79

Lançamento 2 - Prisão Preventiva Bragança Paulista 2 3 V.C. Proc. nº 182/79 (unica condenação ja Apelada)

Lançamento 3 - Prisão Preventiva REXESS Proc. 339/79 desp. em 30.07.79 Lançamento 4 (emitido Alvará de Sol tura p/ um H.C. impetrado por exces so de prazo e "Constrangimento Ilegal- Comarca de Santa Rita do Passa Quatro- Proc. 76/79 \*\*\*\*\*\* Lançamento 5 - (extornado)

\*\*\*\*\*\*\* Lançamento 6 - Prisao Preventiva Capivari - proc. 645/79 Desp. em 11.02.80

OBS.: Conforme informações recebidas por nos, alem da Comarca de Itatiba (Banco Estado de S.P. e Banco Brasil que chegamos a ver documento comprovando remessa p/Auditoria e de la pa ra S.T.M. , tambem as comarcas de Lorena, Atibaia e Pindamonhangaba ja teriam dado p/incompetencia. Em outras os advogados afirmaram que iam ser entregues tambem p/Auditoria.

## ENTIDADES ATUANTES\*NO SIN POR FREGUÊNCIA DE MANIFESTAÇÃO

Total de memorandos - (até 05/01/84) = 100% Total de entidades listadas recebendo memoranos = 185

		nº	%
1 - CJP Vitória - ES 2 - C.P. Rosário - Cuibá - MT 3 - CDDHs Juiz de Fora -MG 4 - CDDHs VIcosa - MG 5 - CDP s Linhares - ES 6 - Bispado de Crateús - CE 7 - CCADDHs - Perus - SP 8 - CDDHs/GAJP - Petrópolis - RJ 9 - CDDHs Joinville - SC 10 - CDDHs Salvador - BA 11 - I. E. Luterana no Brasil	a a Mar	21 10 35 94 1 48 32 1 1 1 2 1 3 3 3 4 3 3 1	28,0 13,17 15,72 1,33 1,33 1,96 2,33
12-CDDHs Santos Dumont - MG		<u>, i</u>	1,3
13- C. B. Paz A. Central - RS 14- CIMI 15- CDDHs Goiânia - GO 16- CPT nacional 17- CDDHs Osasco - SP 18- CPO Caxias - RJ 19- C. D. Moradia - Vitória - ES		3 1 1 2 1	1331963333933363 6332113311221
20- CDDHs Florianopolis - SC 21- C. J. Mazzarollo - Curitiba 22- C.P. Vergueiro - SP 23- CDDHs Vila Paulistana - SP 24- CDDHs Volta Redonda	- PR	35 3 1, 3 1	1,3 45,929335 1,3 1,3 1,3 1,3 1,3 1,3 1,3 1,3 1,3 1,3
25- CDDHs Senador Pompeu - CE 26- CDDHs Henrique Trindade - MT 27- CDDHs Chapecó - SC 28- CDDHs Betim - MG		1 1 1 2	1,3 1,3 1,3 2,6
		198	$\mathbf{x}$

\* ATUANTES - Conceito restrito às entidades que manifestaram solidarie dade por escrito, com cópia para o SIN, em atendimento às solicitações dos memorandos, em 1983

### COMENTARIOS

Se todas as entidades tivessem se manifestado uma vez em cada memo rando (185 x 76) teriamos 13.112 manifestações (100%), quando temos ape nas 198 ou seja 10,5 % das manifestações de solidariedade pedidas.

Outro angulo de análise mostra a porcentagem de manifestações por entidade, em relação ao total de 76 (100%) oportunidades de manifestações dadas pelos memorandos enviados pelo SIN. (anexo nº4)

Ainda outro angulo de análise mostra que das 185 (100%) entidades, em media, que receberam memorandos do SIN, apenas 28 (15%) atenderam as solicitações dos memorandos enviados.

solicitações dos memorandos enviados.

É preciso lembra/que esses dados são obtidos a pa tir dos arguivos podendo, portanto, não corresponder a realida e. As entidades podem ter se manifestado sem remeter cópia ao SIN

# RESUMO DE DENÚNCIAS DO SIN

1		· Conflito de terra		
		Indios 4		
		Posseiros 20		
		Sem-terra 5		1
			29	389
2	_	Repressão policial ou da oficialidade		
		local/grupos de lgreja engajada 5		
			5	79
3	-	Violência policial		
		Tortura 1 Morte 1		
		Acobertando assassinato 4		
			6	- 89
4	_	Conflito trabalhista		1
		Ratrão/sindicalizados 2		
		Sindicatos/estrutura de poder 3		
		Empregado/patrão 6		
			11	149
5	-	Conflito internacional		
		EUA/AL 4		
		Rússia/Cnecoslováquia l		
		Governo/ Grupos atuantes (Uruguai) 2		
		Igreja/ Grupos atuantes (Nicaragua) 1	8	11%
6		Conflito governo/imprensa 2	O	11/0
O	,	Conflito governo/imprensa 2	2	3%
7		Conflito interno na <sup>I</sup> greja		3/0
1				
		Igreja institucional/Grupos atuantes 3	3	4%
Ω		Doficiônaia de accietônais widis	3	7/0
O		Deficiência de assistência médica		
٠		Desmando adm. em hospital 1		ALAPA A AA
		Desativação arbitrária de hospital l Corpo médico relapso l		
			3	4%
9		Situação de flagelados		
		Seca 1		
		Enchentes 1	0	
7.0		G 27:1	2	2%
TC	)—	Conflito fiscal tributário 1	7	7.01
77		D :	1	1%
11		Reivindicação de marginalizados urbanos		
			1	1%
12	-	Conflito por moradia urbana 1		
		Full departments on a strategy of the control of th	1	1.01
13	-	Assuntos para circular 1	4	1+%
		A STATE OF THE STA	1	1%
			1	1./0
-		Total	76	100%

# Cúria Metropolitana de São Taulo

A Comissão de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo e da Província do Regional Sul I da CNBB, a Comissão Justica e Paz de São Paulo, comungando os mesmos ideais justica, e unidos na missão de anunciar, promover e defender os direitos humanos, função inalienável da Igreja, reafirmada solenemente na En cíclica "Redemptor Hominia" do Papa João Paulo II, vêm manifestar-se ' publicamente sobre alguns aspectos da atual conjuntura do País, muda-' dos os quadros do executivo federal e estadual.

Enquanto se procede a um início de diálogo entre a alta esfera! do governo federal e a cúpula da CNBB, não podemos deixar de apontar' algumas contradições no que tange à "abertura democrática" reiteradamente prometida e proclamada pelo poder executivo federal.

Não obstante tais promessas, o que se constata é um renovado clima de insegurança, que se apodera do povo quando vê patrícios seus, ao regressarem à Pátria após longos anos de exilio e de sofrimento, se rem levados ao banco de réus, submetidos a interrogatórios longos inoportunos, quando não ilegais.

Constitui também verdadeira afronta ao povo a manutenção, nos ' altos escalões da polícia, de elementos notoriamente violentos e corruptos, reconhecidos como torturadores por suas próprias vítimas e implicados em inúmeros processos de homicídio.

Repugna outrossim o enquadramento na Lei da Segurança Nacional' de jornalistas que cumprem com o dever de informar e esclarecer a opinião pública sobre fatos atentatórios à dignidade humana, até agora ' acobertados pela violência e pelo medo.

Com este nosso pronunciamento pretendemos reafirmar a missão da Igreja, que não é só de denunciar como também de solidarizar-se com as vítimas deseas medidas repressivas, transmitindo-lhes uma palavra alento e esperança. Um dia esse povo sofrido, que clama por seus direi tos ultrajados e anseia por uma nova ordem, baseada na Justica, alcançará a sua libertação.

Diante do presente pronunciamento os signatários acharam por ' bem providenciar a publicação para conhecimento do povo e a remessa de cópias às autoridades.

São Paulo, 20 de Marco de 1979.

Pela Comissão dos Direitos Rumanos da Arq. de São Paulo Marcelo Divença

Pela Comissão dos Direitos Humanos da Província de São Paulo,
Merto Jallita
(MARIO STALLICCI)

## BRESIL NOUVELLE VAQUE DE REPRESSION

Cet été, les flons-flons des "Fêtes de Genève" ont fait déferler sur les habitants et les touristes ce que la presse à appelé "tout le folklore brésilien: carnaval, rythmes, couleurs et danses".

Mais derrière les sambas, à l'ombre d'un prétendu "miracle économique brésilien", se déroulent l'oppression et la répression d'un peuple.

Une délégation syndicale brésilienne, actuellement en mission en Europe, dénonce la nouvelle vague de répression qui vise tous les milieux d'opposition à la dictature militaire.

Franco MONTORO, dirigeant du seul parti d'opposition toléré, a, lui aussi dénoncé, dans une séance du Congrès national, la répression qui s'abat sur tout le pays.

Revendiquer les libertés d'expression et d'association, un salaire suffisant, sont quelques uns des actes que le régime de dictature militaire, en place depuis plus de ll ans, dirigé aujourd'hui par le général Geisel, condamne par de lourdes peines de prison. Les arrestations, procès, condamnations et emprisonnements se comptent par milliers.

# La reprossion estitise la terture et l'assassinat

En février, Oswaldo PACHECO, secrétaire du syndicat des dockers et Essio ROSTO président du syndicat des travailleurs du textile, ont été arrêtés à Sao Paulo. Oswaldo PACHECO est toujours incarcéré. Les tortures qu'il a subies ont amoindri ses facultés. Personne n'a reçu de nouvelles sur le sort d'Essio ROSTO.

Joan Massena MELO, ancien secrétaire du syndicat des travailleurs de la métallurgie, a été assassiné à Rio de Janeiro.

La dictature militaire réduit au silence tous ceux qui s'élèvent contre ses crimes. Actuellement, 200 journalistes et 2500 étudiants sont détenus dans les prisons de Sao Paulo et de Rio de Janeiro. Fin octobre, Wladimir HERZOG, responsable du journal télévisé d'une chaîne TV de cette ville, est mort sous la torture. Ses bourreaux ont tenté de déguiser son assassinat en suicide!

Mardi 28 octobre, Manuel da CONCEICAO, président du syndicat des travailleurs ruraux d'une région de l'Etat de Maranhao, a été de nouveau arrêté. Il venait d'être libéré grâce à une vaste campagne internationale. Des milliers de lettres protestant contre son emprisonnement avaient été envoyées, dont 3.000 depuis la Suisse, aux ambassades et à des membres du gouvernement.

Manuel da CONCEICAO avait déjà été arrêté en 1968 et en 1972. Victime d'une rafale de mitraillettes lors de l'une de ses arrestations, laissé sans soins, gagné par la gangrène, il a dû être amputé d'une jambe. Au cours de son dernier emprisonnement, il a subi les pires tortures.

Le Brésil remplit un rôle important en Amérique latine comme exemple d'un type de développement basé sur le pillage des ressources et l'exploitation du travail de la population.

Plus qu'ailleurs, dans cette région du monde, les capitaux et industries affluent. Plusieurs, et non des moindres, proviennent de Suisse. Plus qu'ailleurs aussi, les profits retirés sont grands.

La répression est une condition pour la sécurité de ces capitaux, industries... et profits. C'est en ce sens qu'il faut comprendre la déclaration du général Geisel : "La sécurité est une condition essentjelle pour qu'il y ait développement dans un climat d'ordre"...

Les espoirs d'une libéralisation qu'avait suscité l'arrivée au pouvoir du général Geisel sont donc détruits par les faits. Ceci confirme ce que le Comité de Solidarité avec le Peuple Brésilien annonçait dans son bulletin de novembre 1974.

La solidarité avec la peuple bracilien est dene importante pour tous ceux qui veulent apportor leur contribution, afin que les peuples soums à l'oppression et à la répression retrouvent leur tibaté.

Pour rompre le silence sur la répression au Brésil! Pour continuer la campagne de solidarité avec tous les membres de l'opposition au régime de dictature militaire et pour la développer! Pour la libération de Manuel da CONCEICAO, d'Essio ROSTO, d'Oswaldo PACHECO et de tous les prisonniers politiques! Le Comité de Solidarité avec le peuple Brésilien organise une assemblée pour manifester contre la nouvelle vague de répression qui s'abat sur le peuple brésilien. Jean-Marc VON DER WEID, militant du mouvement des étudiants brésiliens, emprisonné, torturé puis banni, y participera.

Pour la libération de Manuel de Conceiges, d'Essio Rosto, d'Osmaldo Pachece et de tous les prisonniers politiques au Brésil

ASSEMBLEE VENDREDI 29 NOVEMBRE 1975

20 H.30

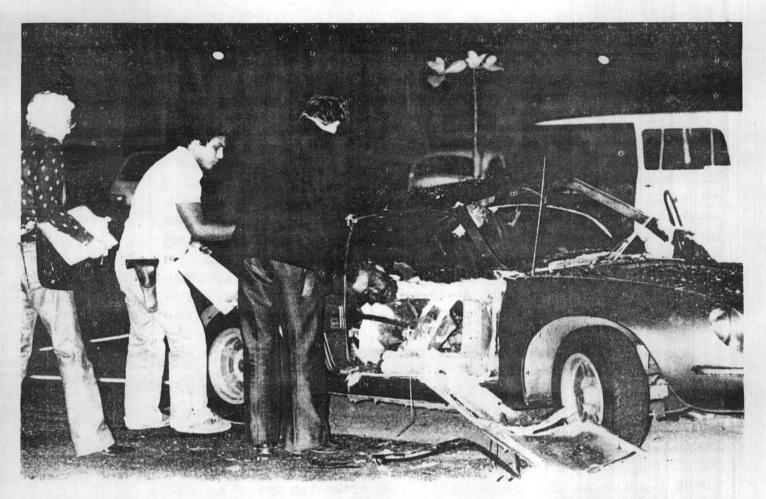
SALLE COMMUNALE DES EAUX - VIVES

82 84 OUE DES GAGY-VIVES

Avec la participation de Jean Mare von der Weid

Comité de solidarité evec le peuple brévilien Genève

# A bomba do terror fascista estourou na mão do Exército



Uma explosão no carro esporte. Dentro, um capitão e um sargento, que carregava a bomba.



# O Terrorismo é Inseparável do Regime Atual

Os atentados terroristas destes últimos meses são produtos da crise do regime militar. Apesar de que surgem em certas áreas desse regime, refletem sua completa decomposição política.

Os generais viram-se obrigados a mudar-lhe a forma conservando o conteúdo. Geisel deu os primeiros passos e Figueiredo junto com Golbery trataram de concretizar as mudanças. Desde logo, o projeto da "abertura" revelou se como simples arremedo de democracia, voltado funda mentalmente para assegurar a continuidade do antinacional e antipopular. O governo acena com a norma lização democrática, mas as medidas propostas levam fortalecer o plano de institucionalização de regime repudiado pelo povo. Acaba de anular as eleições de 15 de novembro e prorrogar mandatos de prefeitos e vereadores como se estivesse na época do AI-5, fugindo a uma derro ta inevitável e visando a mais largo prazo preparar terreno para a eleição indireta do futuro Presidente. Apronta-se para barrar ao Legislativo a reconquista de prerrogativas que lhe foram usurpadas pelo Executivo quando do período de exceção. Aplica sistematicamente a legislação fascista contra os trabalhadores e as massas populares. Os parlamentares são enquadrados em dispositivos penais ao criticar militares truculentos e ao denunciar suas tramas criminosas.

Nessa empreitada, Figueiredo-Golbery encontram for te oposição. O descontentamento se generaliza em vasta escala, tanto mais que a crise economica se aprofunda como decorrência da orientação adotada, que serve principalmente às multinacionais e ao capital financeiro in ternacional. Crescem as exigências democráticas, intensificam-se as lutas dos trabalhadores, desenvolve -se o movimento de contestação ao regime militar. O projeto governamental está empacado. Não conta com o apoio de amplas forças políticas e sociais. Já hoje é inexpressiva a maioria de que o governo dispõe no Parlamento. E seus intentos de dividir para reinar fracassaram.



Mas Figueiredo acha-se também acuado por setores de seu próprio "pano de fundo", com propósitos ultra reacionários. É evidente que o proje to governamental provém do conjunto do regime, com o beneplácito norteamericano. Mas certo número de generais, em posições importantes no co mando de tropas, não confiam nos métodos de Figueiredo-Golbery . Temem que não consigam deter e des viar o potente movimento democrático em ascenção. São fascistas notórios, furiosos anticomunistas, serviçais da reação e do imperialismo. Por isso, intervém a cada momento nos aconteci mentos em curso. Na greve dos metalúrgicos do ABC, Milton Tavares companhia sairam à cena por sua conta e risco para esmagar o impulso pa redista. O mesmo fez o coronel Costa Neto, em Minas Gerais. Antônio Ban deira passou todo o tempo rosnando no Rio Grande do Sul. O governo nada fez contra eles. Bem ao contrário, Fi gueiredo veio a São Paulo passar um dia todo em companhia do seu "amigo de 50 anos", o asqueroso Milton Tava res. Agora eles voltam à carga outra vez. Segundo denúncia do deputado Tourinho, são os planejadores da Ope ração Cristal, que atua em faixa pro pria e não se detém ante os piores crimes. Tornaram-se os principais ins tigadores do terrorismo.

Todo mundo sabe que os atentados vêm da direita, são orientados e organizados em altos escalões Forças Armadas. Seus executores pertencem à denominada área de seguranca nacional que outra coisa não é se não o aparelho repressivo da ditadura, de torturadores e assassinos de presos, de idealizadores de planos macabros contra os adversários políticos. Este aparelho se conserva intacto e muitos dos bandidos que nele atuavam - capitães, majores e coronéis - foram promovidos. Como disse o general Dilermando, assassino confes so dos comunistas da Iapa, o apare - lho foi apenas desativado e seria acionado (o que está acontecendo) a
qualquer momento. Mas o governo e se
us prepostos, para estabelecer a con
fusão e atacar os setores mais conse
quentes, propagam que os atentados
podem ser da esquerda ou de "elementos radicais sem nenhuma ideologia".

Tentando capitalizar a repulsa geral ao terrorismo, Figueiredo saiu a campo a ver se se fortalece politi camente e se alcança dispersar e des moralizar a oposição. Ele tem noção de que tais atos visam fomentar um clima de intimidação às correntes oposicionistas. Apoiado nessa intimidação, busca paralizar suas iniciati vas e forçá-las a aceitar, como mal menor, o encaminhamento dado às ques tões de reformulação do Sistema. Diz que as bombas estão caindo sobre sua cabeça, posa de vítima de uma conspi ração de bastidores. Conclama à união em torno do governo, quer que ces sem as críticas contundentes, que se evite a todo custo a luta democrática e popular. Esta seria a única alternativa para a situação atual.Finge-se indignado com os atentados ter roristas... No entanto, o que ele de seja é a conciliação e a capitulação dos opositores. Conciliação com que finalidade? Acaso para desbaratar os centros da reação e do fascismo?Para garantir amplas liberdades para o po vo? Para modificar em profundidade a política social, econômica e finan ceira desastrosa? Não, isto ele não fará jamais. Ele é uma peça do Siste ma e serve incondicionalmente ao Sis tema. A conciliação pretendida é para ajudar a manter e a institucionalizar o regime militar, defender o \* monopólio do poder político em mãos da oligarquia fardada e conservar a mordaça das leis de exceção.

A fim de justificar o chamamento à união nacional em torno do go verno, declara demagogicamente conde nar o terror. Viu-se forçado, ante a repulsa generalizada, a dizer que va i identificar e punir os terroristas

que ele sabe quem são e onde estão . E aí o carro pega. Qualquer tentativa nesse terreno, mesmo superficial, bloqueada pelos generais fascistas ' que não admitem sejam tocados os exe cutores de suas ordens. Cria-se, deste modo, um ambiente de crise política. Se Figueiredo não pune (por en quanto ele está punindo justamente ' os que denunciam os terroristas, coé o caso do deputado Tourinho) ele se desmascara e se isola. Se punir , choca-se com os antigos parceiros de caserna e dos serviços de informação do Exército. Não se pode assim des cartar a possibilidade de uma evelução no sentido de um golpe. porque, com o crescimento da luta de mocrática e desde que o governo não solucione o impasse político nem con torne as dificuldades econômicas (com uma inflação ao nível de 110%) a idé ia de substituí-lo por outro general qualquer estará presente na cabeça ' dos "gorilas" e de seus amos.

O povo brasileiro, já experimen tado na luta contra a ditadura, não se deixará envolver nos quiprocós en tre seus inimigos. Opõe-se à concili ação com o governo e aos golpes fascistas. Os fatos demonstram que o re gime militar precisa efetivamente ser derrocado, e poderá sê-lo pela a ção das grandes massas. Enquanto durar, maiores serão os sacrifícios exigidos à nação e constantes as amea cas de brutais violências contra trabalhadores e o povo. O terrorismo é inseparável desse regime. A hora é de desmascarar os generais de dentro e de fora do governo, em particular os conspiradores golpistas. De exi -

gir, através de um amplo e vigoroso movimento de massas, a punição terroristas da direita, onde quer que eles estejam, de reclamar a dissolução dos aparelhos militares e para militares da repressão. Um grande mo vimento nesse sentido poderá mobilizar largos setores da opinião pública para frustar os manejos fascistas e fazer avançar as forças democráticas. A hora é também de luta de proletariado e das massas populares pelos seus direitos e interesses vitais, em ligação com o combate por uma Constituinte livremente eleita e por um governo democrático e de unidade popular.

Não se vencem as maquinações fas cistas com a passividade ou a tole rância, nem somente depois de concre tizadas. Muito menos, conciliando se retraindo. Impõe-se atacá-las frente e desde logo. O proletariado e as grandes massas das cidades e do campo, aliados às correntes democráticas, hão de vir às ruas e participar ativamente da luta contra o terrorismo de direita, contra a lei de segurança, contra a inflação e a carestia, contra o regime militar. generais não são tão fortes como apa rentam. Estão bastante desgastados e marcados como inimigos jurados da de mocracia e do povo. Se os brasilei ros responderem com firmeza os atos reacionários e aventureiros desses ! lacaios do capital estrangeiro, o ti ro poderá sair pela culatra. Suas tentativas de maior despotismo podem se transformar numa vasta e irreprimível convulsão popular antifascista.



EXTRAÍDO DE "A CLASSE OPERARIA" ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

1